ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1930 N.º 2864

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONSTRUIR

A politica, no seu sentido moderno, deixou de ser palavrosa, negativista e turbulenta para se tornar tolerante nos seus principios, mas rigorosa nos seus cometimentos.

Em Portugal, temos necessidade de manter um estreito contacto com os povos que trabalham e pensam, corrigindo velhos êrros e desfazendo ilusões, em harmonia com as exigencias dum estado de cousas ,inteiramente novo, visto que estamos num periodo de transformações que abrange a sociedade, na sua estrutura e composição intimas.

A guerra de palavras é uma simples sobrevivencia, um tremulo lampejo duma truculencia que se extingue. As proprias revoluções já não são o que foram ha vinte ou cinquenta anos: procuram desenvolver-se com o rigor duma demonstração, suprimindo os gestos e os movimentos inuteis. Contra elas, o Poder, se acaso se conservasse arcaico e rotineiro, seria uma presa de facil conquista, devorada com presteza.

E' por isso que nas nações, cujo instinto e ansia de vida não sofrem atrazos nem torpor, os govêrnos, com o conhecimento de que hoje o problema economico domina todos os outros, consagram á politica de realizações a sua maior actividade.

Nós pertencemos ao reduzido numero de povos europeus que possuem uma larga extensão de riquezas inexploradas — no solo e no sub-solo, em terra e em mar, no continente, nas ilhas e nas colonias — á espera de iniciativa, de braços e de capitais. Que se exige para que se desabrochem tantos recursos?

Naturalmente que, em vez de nos agredirmos e de nos molestarmos, voltemos os olhos e os cuidados para o mais importante — criar, construir e progredir. A Patria será muito, pouco ou nada, conforme a vileza ou a nobreza dos nossos sentimentos. A Republica tem a sua existencia ligada á educação e dedicação dos que a servem, preparando o terreno para que ela corresponda em factos ás aspirações que provocaram o seu triunfo.

Nos ultimos dez anos, o mundo deu um enorme pulo para a frente: remodela-se o espirito e a forma das nações. Camadas sociais, antigamente adormecidas ou sugeitas a um regime tutelar, manifestam o seu proposito de comparticipar na direcção e regencia da cidade. A cultura generaliza-se e com ela as ambições. Não podemos ficar indiferentes nem scepticos, diante de factos cuja fôrça e eloquencia obrigam a deambular, a avançar, em busca de realidades e não de visualidades.

As *élites* contemporaneas apoiam-se no estudo, no trabalho, na selecção das competencias e aptidões. Não ha privilegios que se justifiquem, com titulos meramente historicos. As barreiras que outrora estavam de pé, dividindo os homens em superiores e inferiores, em especies contrarias, em lôbos e cordeiros, vão baqueando umas após outras.

Chegámos, enfim, a um tempo em que se verifica esta regra prestes a converter-se em lei inviolavel:

— «Quem não trabuca não manduca».

TEMOS protestado por mais duma vez contra o contrabando de tecidos, perfumes e outros artigos caros que, particulares e recoveiros especialisados, fazem na fronteira terrestre, prejudicando gravemente o comercio que paga em ouro os direitos alfandegarios, vendo diminuir, pela desleal e criminosa concorrencia os seus proventos.

Isto dá-nos autoridade para registarmos algumas reclamações que nos teem chegado, sobre os exorbitantes preços, que se estão pedindo em Lisboa por artigos de origem estrangeira. A' sombra desses direitos alfandegarios ha comerciantes que ganham muitos por cento, tranformando assim em comercio de uxo o que ás vezes não passa de mera necessidade na frivolidade conveniente.

Não podiam os nossos comerciantes vender esse artigo, apresentando um certificado alfandegario, com o preço do artigo em grosso ou em retalho, sôbre o qual incidiria um lucro fixo e moderado? Esta operação podia ser feita, no fisco, mediante uma percentagem minima, que serviria para retribuir os funcionarios que disso fôssem encarregados. Assim ninguem tinha que reclamar. Diminuia o contrabando e os comerciantes vendiam mais, debelando, em parte, a crise economica que os assoberba.

* * *

E' NOTAVEL o ultimo numero da revista *Portucale*, correspondente a maio-junho.

Colaboração escolhida, variada, importante e actual.

Basta citar os nomes de Mario Beirão, Jaime de Magalhães Lima, Ferreira Soares, Pereira da Silva, Pedro Vitorino, Ferreira Lima, Antonio de Azevedo, Julião Machado, Abel Viana, Claudio Basto, Emanuel Ribeiro, Alberto de Oliveira, Ana de Castro Osorio, Alberto Saavedra e Augusto Martins, que tantos são os que enchem as paginas da magnifica revista com os seus artigos e ensaios.

* * *

O *DIARIO do Governo* publica hoje o decreto que organisa o ensino de engenharia da Universidade do Porto. O ensino de engenharia do Norte teve origem na velha Academia de Marinha creada por Passos Manuel, quando do advento do regime liberal, e que mais tarde foi substituida pela Academia Politecnica, ainda dos nossos dias.

A nova organisação reduz ao essencial o ensino teorico, e desenvolve o pratico, mantendo as especialisações, e desdobrando algumas cadeiras.

* * *

RECEBEMOS hoje a visita dos jornalistas de Badajoz srs. Rastrollo e Doncel, que vieram solicitar dos jornais de Lisboa apoio e publicidade para a corrida de touros que, a beneficio da Associação da Imprensa local, realizam naquela cidade em 15 de setembro, com um excelente cartaz em que figuram os três toureiros da actualidade: Cagancho, Gitanillo de Triana e Bienvenida.

Aos colegas visinhos apresentamos os nossos cumprimentos de bôas vindas e oferecemos a melhor solidariedade.

Devotos de Santo Huberto

— No meu tempo, a caça era muita e as espingardas tinham só um cano...

EM New Jersey, a rapaziada de catorze a desoito anos apaixonou-se de tal modo pela vida campestre que muitos deles resolveram viver empoleirados nas arvores, como os passaros. Os pais queixam-se e os professores tambem.

A policia, que no principio fez ouvidos de mercador, acabou por tomar o caso a sério. Organizou uma batida em regra pelos jardsns, avenidas, "squares" e matas municipais, a fim de caçar os "pardais" que, entre outras gracinhas, uzavam desta para com os transeuntes

— Ó tu que passas, olha para mim e envergonha-te do que és!

Não faltou quem se irasse contra os atrevidos. Um individuo muniu-se de comprida vara e, até que pôde, espicaçou os provocadores. Mas só a policia estava em condições de operar eficazmente. Entraram em scena as agulhetas. Muitos desceram das arvores, enquanto os mais teimosos bradavam:

— Nem a tiro!

Não foi necessario tanto, bastando que os troncos começassem a ser serrados, a fim de derrubar os discolos. Estes tiveram que render-se, sendo conduzidos aos seus domicilios, tão sumariamente vestidos, que pareciam portar-se como os hoplitas, depois da batalha de Maratona. E não deixavam de bradar:

— A casa mata o homem, mas a arvore salva-o!

* * *

AS provas nauticas, realizadas ontem no estuario do Sado, constituiram mais uma brilhante *étape* das festas de Setubal.

A bordo do navio-hidrografico *Cinco de Outubro*, que conduziu para ali numerosos convidados, foram estes alvo das maiores gentilezas por parte do comandante do barco, sr. capitão de fragata Augusto Fernandes Lopes, e de todos os seus oficiais.

Os navios de guerra, que se haviam concentrado em Setubal, regressaram hoje ao Tejo, excepto a canhoneira *Faro*, que continua fundeada naquele porto.

* * *

TOMOU hoje posse do cargo de administrador do concelho de Oeiras, para que fôra recentemente nomeado, o sr. tenente Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, oficial distinto cuja inteligencia e faculdades de trabalho o recomendam á consideração de todas as pessoas de bem.

O acto da posse foi muito e muito significativamente concorrido, tendo o sr. tenente Pereira Coentro produzido afirmações que são um prometedor programa de vida nova, mais progressiva e mais utilmente prática, para o laborioso concelho de Oeiras.

* * *

ESTA' publicada a minuta de apelação da sentença que condenou o réu Moura Coutinho no processo do Angola e Metropole. E' autor o sr. dr. Armelim Junior, respeitavel advogado que em Santa Clara se afirmou mais uma vez um causidico de raras qualidades e uma alma nobilissima.

Pelos teatros

"A Ginginha"

Foi definitivamente marcada para sexta feira, 11, no Apolo, a estreia da sua nova revista, que será a ultima da temporada de verão da empreza que tem estado a explorar este popular teatro. «A Ginginha» sem pretensões a «feerie», que não seria possivel nesta casa de espectaculos, será, no entanto, digna sucessora na alegria, na graça e na decencia da sua montagem, das anteriores, «O Senhor da Serra» e «Salada de Alface», propondo-se oferecer ao publico frequentador deste teatro espectaculos leves, graciosos, e, sobretudo, brilhantemente desempenhados pelos seus interpretes, que são os distintos e aplaudidos artistas Arruda de Oliveira, Adelina Fernandes, Filomena Casado, Maria Brazão, Alda de Sousa, Adelina Forte, Julia Gomes, Carlos Leal, que vai fazer o «compére»; Henrique Alves, Sales Ribeiro e Jorge Gentil.

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes que está sempre pronto a dar o seu concurso a todas as iniciativas generosas, antes da sua partida para o Brasil, para onde segue, no dia 23, como primeira fugura masculina da Companhia Hortense Luz, ofereceu aos seus colegas Aldina de Sousa, Tereza Gomes, Irene Izidro, Alfredo Ruas, Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho, constituidos, no Avenida, em Sociedade Artistica, toda a madeira do matterial que possuia das empresas que dirigiu e com a qual estes vão fazer a montagem do «vaudeville», «O meu menino», naquele teatro, representando o seu valor alguns milhares de escudos.

Atrás do reposteiro

Partiu para a Praia das Maçãs, donde segue em viagem de recreio para o Norte do país e Galiza, o artista-emprezario Armando de Vasconcelos.

O escritor teatral dr. Feliciano Santos está traduzindo uma comedia de Munoz Seca com destino á Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Foi entregue á empreza do Teatro Maria Vitoria uma opereta popular, original dos escritores portuenses Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa.

—Durante a sua viagem ao Brasil, o escritor teatral Alberto Barbosa escreverá uma peça musicada, que será representada em Lisboa, no inverno.

—A estreia da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Sá da Bandeira, do Porto, está marcada para o dia 27 de setembro, com a peça de D. Virginia Vitorino, «Os condenados».

—Pode considerar-se como impossibilitado de funcionar o Teatro Carlos Alberto, do Porto, em virtude de sobre a sua posse ter sido posta nos tribunais uma acção. A camara daquela cidade pretende demoli-lo para alargamento da rua onde está edificado.

—Devem chegar brevemente a Lisboa os emprezarios teatrais Antonio Castro, do Porto, e Juca de Carvaho, vindo este da sua casa do Douro.

—A Companhia Stichini-Santos, que continua dando espectaculos no Porto, reorganizar-se-ha oportunamente para realizar a sua «tournée» pelas praias e para efectivar a sua nova digressão pelo país, ilhas e Africa.

—Foi operado com exito pelo sr. dr. Antonio Martins o escritor teatral sr. Lourenço Rodrigues, que continua internado no hospital de Santa Marta.

—O novo teatro Rivoli, em construção no Porto, só ficará concluido no final do verão de 1931, estando ali aptos a funcionar apenas o S. João, Sá da Bandeira e Odeon.

—Vinda de Paris e Barcelona regressou a Lisboa a actriz Beatriz Costa, que só no inverno reaparecerá em Lisboa.

—José Alves da Cunha pede-nos que digamos que, até hoje ainda não recebeu qualquer convite para filmar, o mesmo sucedendo com Palmyra Bastos, que faz parte da sua companhia.

—Feliciano Santos, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro estão adaptando com o titulo «A ditadura», a peça alemã «Unter Geschäftsaufsicht», com destino á Companhia Lucilia Simões, para ser interpretada por Chaby Pinheiro, no primeiro papel.

—No Pavilhão Português, do Parque Mayer, estreia-se hoje a interessante organização artistica «New-York Folies Lorenzo», composta de oito artistas que executam dansas excentricas e canções exoticas.

—Alfredo França, Augusto Cunha, Stuart Carvalhais e Fernando d'Avila estão concluindo uma revista que destinam a um dos teatros da especialidade e que terá figurinos de Bernardo Marques e musica de Vasco de Macedo e Camilo Rebocho.

—Para a realização de cinco espectaculos seguidos, até ao dia 13, está trabalhando no Teatro de Amarante a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que na quinta feira se estreia em Vizela.

—Celestino e Alberto Pedroso concluiram uma revista com o titulo «Jornal de Lisboa»

EPISODIO N.º 41

Jura a «Carta», reconhece
a soberania do irmão...
Passam-se meses... Esquece,
e rasga a Constituição.

Supõe-se um Deus; crê-se arguto!...
Convocam-se os três estados,
e é feito rei absoluto
contra pactos e tratados!

Vive, então, entre regalos
do Povo, seu companheiro...
Caça, rebenta cavalos,
crava rojões, é potreiro!...

O irmão, entanto, não dorme.
Abandona o seu Brasil,
e entre os dois, com furia enorme,
rebenta a guerra civil!...

Quem vence? A Constituição!...
E ele, o rei ocasional,
sem reino e quasi sem pão,
é expulso de Portugal.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 51 da nossa caderneta.

EPISODIO N.º 1

— «Eu mandei desenterrar
meu filho, — a minha riqueza! —
morto em Diu, a fortaleza
que forçôso é restaurar.

Ali morreu, pelejando
por El-Rei e honra dos nossos...
Desenterrei-o, cuidando
poder empenhar seus ossos!

Mas achei um tal pavor
d'ossadas, já sem trambelho,
que vos mando, de penhor,
as minhas barbas de velho.

Elas, pois, responderão,
por nada mais ter de meu,
p'la palavra, o bom condão
que me Nosso Senhor deu!»
. . . .
Esta carta-monumento
'scrita á Câmara de Gôa,
é o maior documento
da honra duma pessoa!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 35 da nossa caderneta.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Cascais, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Souza de Macedo, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro, Pinto Moreira, D. Maria Luiza Dias de Padua, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcelos, D. Adelande Arnaud, D. Isabel da Camara Assis, D. Maria Margarida de Mendóça (Azambuja), D. Julieta Cordeiro Mendes Pereira, D. Maria Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Beatris Maria Ilharco da Silveira Viana, D. Gracinda Amelia dos Santos, D. Natalina Maria Serranho e a menina Ivone Esteves Ribeiro Neves.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos Abreu, Alvaro de Faria e os nossos colegas na Imprensa Garibaldi Falcão e João Raff Torres de Carvalho.

— Faz hoje anos o sr. Carlos Alberto Garcia de Moraes.

A Caridade

Em Sintra

Está sendo o assunto obrigatorio de todas as conversas, no meio mundano de Sintra, o Concurso Hipico que nos dias 16 e 17 do corrente se realiza no Campo dos Seteais, cujo produto se destina a favor do Hospital da Misericordia de Sintra e da Associação de Caridade dos Bombeiros Voluntarios daquela vila, (1.ª secção).

No primeiro dia efectuam-se as provas «Debutes», «Amazonas» e «Omium», sendo disputados uma artistica «taça» e premios no valor de 2.200$00.

Na Costa do Sol

As festas de domingo

Constituiram um verdadeiro acontecimento mundano as festas realizadas ontem na Costa do Sol, de tarde e á noite, tanto na esplanada Tamariz, no Estoril, como no Casino Internacional do Monte Estoril.

No Tamariz, constaram: de concurso de aves mascaradas, apresentadas por crianças, em que eram disputados varios premios, tendo sido classificadas as seguintes crianças: 1.ª Odete Correia, «Peru» de «Habit Rouge»; 2.º Maria Isabel Pereira Coutinho, «Pato ganço», de «Dama antiga»; 3.º «José Guedes, «frango», «Pejama»; 4.º João Guimarães, «Pato», de «A moda do Minho», e 5.º Leopoldina Nogueira Ribeiro, «Pinto», de «Miudo do cinema». Seguiu-se a «corrida de velocidade», para aves, sem serem mascaradas, que deu o seguinte resultado: 1.º, Odete Correia, com um «peru»; 2.,ª José Guedes, com «frango»; 3.º, João Ribeiro, com «frango»; 4.º, Maria Isabel Pereira Coutinho, com «pato-ganso»; 5.º, João Guimarães, com «pato»; e 6.º, José Guilherme, com «frango».

No Casino, de tarde efectuou-se um «Chá dançante», e á noite, houve jantar de gala e sessão de cinema.

O sr. dr. José Pontes abriu a sessão por uma interessante palestra, durante cêrca de meia hora, com muito espirito, prendeu a atenção da selecta assistencia.

Seguiu-se depois o fogo de artificio na baía e um baile que se prolongou até perto das duas horas da madrugada, ao som da eximia orquestra «Jazz-band», sob a direcção do violinista Vieira Pinto.

Em viagem

Partiram para sua casa de Capinha, na Beira Baixa, com sua filha D. Maria, os srs. Condes de Penha Garcia.

—De sua casa de Gouveia, partiu para Vichy, o sr. Conde de Vinhó e Almedina.

—A sua casa no Alcaide, donde, dentro de alguns dias, parte para o estrangeiro, regressou o sr. Visconde de Alcaide.

—Regressou de Paris o sr. Joo da Cunha Eça.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julia de Sousa Fonseca, regressou de Aveiro o nosso colega na Imprensa sr. Joo de Sousa Fonseca.

—Encontra-se nas Pedras Salgadas, o sr. conselheiro Joo de Azevedo Coutinho.

—Do Porte, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Assunção Calheirós de Romero, para Canelas, o sr. Eduardo Romero.

—Para o norte, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Margarida Bastos Ferreira Rocha, o nosso presado colega, chefe da redacção do «Diario de Noticias», sr. Rocha Junior.

—Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Joaquim Condeixa, tesoureiro da Camara Municipal de Lisboa.

—Partiu no sabado no seu automovel para San Sebastian e Royat-les-Bains, a sr.ª D. Adelaide Oguela Caldeira.

Doentes

Foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho, o sr. Armando Monteiro, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Dr. Nuno Simões

Acha-se de luto pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Maria da Conceição Simões, o sr. dr. Nuno Simões. Este nosso querido amigo, que ainda ha pouco perdeu o seu estremecido pai, apressou a sua partida do Rio de Janeiro, onde fôra acolhido com as maiores provas de estima e consideração, tanto da parte da colonia portuguesa como das esferas oficiais brasileiras.

O *Diario de Lisboa* sentindo profundamente a sua dôr, pois sabe quão dedicado e carinhoso ele era para com os seus pais, que muito venerava, apresenta-lhe os seus sentidos pesames, bem como a seus irmãos Jaime, Vasco, Rosa, Alvaro e Lino.

DE LUTO

Rafael Carvalho de Oliveira

Faleceu hoje na sua residencia o sr. Rafael Carvalho de Oliveira, solicitador encartado e velho propagandista do mutualismo. Era pai do sr. Gilberto Gomes de Oliveira, chefe da 1.ª secção Norte dos Correios e avô dos srs. drs. Carlos Gomes de Oliveira, Paulo Gomes de Oliveira e Ernani Gomes Oliveira, da Faculdade de Sciencias.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

Jorge Barradas

E' na proxima quinta-feira que se realiza o jantar de despedida que um numeroso grupo de amigos oferece ao distinto pintor Jorge Barradas, e para o qual se inscreveram já os srs. dr. João Tierno, Simão NNoronha, Julio Jacinto Ferreira, dr. Norberto Lopes, dr. Augusto d'Esaguy, Augusto Ferreira Gomes, Rogerio Perez, dr. Antonio de Jeves, Alvaro de Andrade, Sousa Mendes, Correia da Costa, Carlos Queiroz, Sanches de Castro, Cunha Barros, Tavares Abreu, David Benoliel, Rafael Marçal, Alvaro Barradas e Mario Mendes.

A inscrição continua aberta na «Brasileira» do Chiado.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Coupletista
MARY CIELO
Jantares completos — Ceias 12$00 12$50 — **Jogos licitos**

Usem a lampada MAZDA

Doenças nervosas
E DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE
DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia—R. U. Violetas, etc.—Avenida da Liberdade, 12

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone C 514

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉ

Box

no Campo Pequeno

No domingo de tarde, campeões portugueses contra espanhois

Apareceu confirmada em vistosos cartazes-avisos e nos jornais da manhã de hoje a noticia que ha dias correu e nós aqui comentamos, da proxima realização de combates de box em Lisboa, promovidos por uma das principais emprezas de espectaculo. Essa empreza é a da Praça do Campo Pequeno e a primeira «matinée» efectua-se já no domingo proximo.

Uma chamada telefonica poz-nos hoje em contacto com o sr. José Julio Segurado. Interessava-nos, se possivel fosse, colher elementos novos de noticias, além dos que tinham vindo nos jornais da manhã. Mas nada por enquanto nos adiantou o estimado emprezario, o que nos leva a pensar que esta preparando ou reservando para os penultimos dias qualquer coisa sensacional.

Duas coisas nos disse, no entanto, que merecem registo: que os preços serão baratissimos, os mais baratos que se têm feito em box, apesar de haver entre cinco combates três encontros luso-espanhois em que tomam parte três campeões portugueses; e que, não sendo um torneio de box mas tendo sincera vontade de acertar, se entregou confiadamente á orientação dum tecnico, conhecido no nosso meio pugilistico como de inteira e talvez inegualavel competencia.

Max Fredo, José de Oliveira e José Liberato são os três campeões de Portugal — leves, meio-leves e levissimos — que se defrontarão com espanhois de categoria. E, como é sabido pelas constantes noticias vindas a publico, o pugilismo espanhol tem um alto valor internacional visto que já se tem honrado com titulos de campeonatos europeus.

Mais dois combates haverá no domingo, um de abertura e outro que será talvez o que J. J. Segurado, com natural e astuciosa reservo de emprezario, nãon os quiz hoje revelar.

Tauromaquia

Na Figueira da Foz

No proximo domingo, 17, realiza-se na Figueira da Foz uma excelente corrida, promovida pelo cavaleiro Adolfo Machado e em que se lidarão touros oferecidos pelos srs. Frederico Bonacho, David Godinho e dr. Alfredo Cunhal.

Toureiam a cavelo D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e a pé os nossos melhores bandarilheiros, além de José Garcia «Cordovês» e do «espada» «Facultades».

O grupo de forcados é o de Santarem, composto por todos os actuais amadores seus componentes e sob a direcção de Antonio de Abreu.

Grupos excursionistas

No proximo domingo, realiza o grupo excursionista «Os Fidalgos da Rabicha» um largo passeio por terras do norte do país.

3.ª Vara Comercial de Lisboa

Por esta Vara, cartorio do 3.º oficio, correm éditos de 30 dias, citando Antonio de Oliveira, contabilista, morador nesta cidade, na Rua Garcia da Horta, n.º 59, 3.º, e actualmente auzente em parte incerta, para no praso de 10 dias, findo o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido de pagamento da quantia de 6.000$00, montante da letra adicionada, juros respectivos, a contar da citação, custas e sêlos do processo e demais despezas legitimas, na acção sumaria que lhe move Alvaro Guedes de Faro Ferraz.

Lisboa, 5 de agosto de 1930.

O escrivão do 3.º oficio, **Anibal Veiga Ferrão Paes**.—Verifiquei.—O Juiz Presidente, **Artur S. Leal.**

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Por êste juizo e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação, citando o reu Antonio Dias Ferreira, residente que foi na Rua da Palma 164, 2.º, (ou Rua do Comercio, 28, 3.º, direito, desta cidade, e hoje em parte incerta, para todos os termos da acção de letra que contra êle e outro move José Florencio de Souza Castelo Branco, devendo comparecer na 2.ª audiencia dêste juizo posterior ao prazo dos editos, a fim de confessar ou negar a sua firma.

As audiencias nêste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, pelas 11 horas, no Tribunal do Comercio, situado na Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75, não sendo dias feriados, porque sendo-o fazem-se no dia imediato se o não fôr tambem.

Lisboa, 8 de agosto de 1930.

O Escrivão, **Joaquim Gonçalves Videira.**

Verifiquei.—O Juiz Presidente, **Artur S. Leal.**

O NOSSO CONCURSO

A partir de HOJE

2 episodios em cada numero

Para satisfazer instantes pedidos, recomeça hoje a publicação dos episodios desde o primeiro numero, ao mesmo tempo que continua a publicação dos restantes episodios, que já vão no n.º 41

Desta maneira, os concorrentes retardatarios podem fazer a sua caderneta, com vantagem e os concorrentes desde a primeira hora podem, aproveitando os episodios que voltamos a publicar diariamente, fazer sem encargos

Uma nova caderneta

que os habilitará com mais probabilidades, aos valiosos premios do nosso concurso, em numero superior a 500, e dum valor real que atinge mais de

150.000$00

PRIMEIRO PREMIO:

Uma vivenda no Parque Estoril

7 divisões e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados, seguro contra incendio, por 5 anos em «A Mundial».

VALOR 60.000$00

SEGUNDO PREMIO:

Uma grafonola electrica «His Master's Voice», com mudança de discos automatica.

VALOR 18.000$00

TERCEIRO PREMIO:

Uma esplendida mobilia de escritorio, estilo inglês, fabrico dos Armazens de Moveis do Calhariz— Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR 5.000$00

QUARTO PREMIO:

Uma citroennette electrica com motor e acumuladores, pneus MICHELIN, redução de C4 CITROEN — o automovel das crianças.

VALOR 5.000$00

QUINTO PREMIO:

Aparelho de T. S. F. Receptor SICRA, modelo de luxo, de AUDAK. LTD., Avenida da Liberdade, 72.

Um jogo de acumuladores FULMEN e um «haut-parleur» PRUNET, de COSTA & AREZ, R. da Madalena, 2?S.

VALOR 2.500$00

Mais 600 discos «His Master's Voice» gravado pelos mais distintos artistas portugueses, pratas artisticas, digressões pelo pais, vestidos, utensilios praticos de «ménage», sapatos, artigos para homem e senhora. Em resumo: de tudo um pouco.

concorra

E' sempre tempo

Desportes

Em poucas linhas

Vai entrar finalmente na fase final a solução do conflito da natação. Os clubes da Federação e os da Liga reunir-se-hão separadamente na proxima sexta-feira para apreciarem o projecto de estatutos elaborado pela comissão para esse fim nomeada. Tudo leva a crer que aquele malfadado conflito chegou ao seu termo, pois que os clubes estão animados da melhor boa vontade e do maior desejo de paz e concordia.

— Mais um festival de natação se realizou ontem na piscina do Sport Algés e Dafundo

As provas na sua maioria para principiantes e infantis decorreram com grande brilhantismo. No proximo domingo realiza-se um festival organizado pelo nosso colega «Os Sports».

— A' Costa da Caparica não chegou ainda o defeso do «foot-ball».

Ontem realizou-se ali um desafio entre os «teams» X e Y, os nomes não interessam, com grandes reclamos pelas paredes, sem que a autoridade competente tivesse evitado a prática dum jôgo que por lei nesta época está proíbido.

— Em atletismo, Lisboa venceu o Porto por 48 pontos a 36.

Apesar das falhas que Lisboa levava em comprimento, na vara e em altura, conseguiu brilhantemente ganhar o III «match» de atletismo entre as duas cidades.

Alfredo da Silveira bateu o «récord» de Portugal dos 800 metros e a «équipe» lisbonense de 4X400 fez o tempo em 3 m. 31 s que bate tambem o «récord» nacional.

Foi igualado o «récord» dos 4X100.

Os outros resultados, não sendo tão bons como aquele dão a entender que o atletismo nacional progride o que já é uma grande coisa

— Agradecemos as saudações que ao nosso jornal foram enviadas pelos novos corpos gerentes do União Foot-ball de Lisboa

— No proximo dia 24 comemora o Club Nacional de Natação o seu 10.º aniversario organizando um interessante festival de natação, do qual faz parte a disputa das Taças Federação e Nacional

— Manuel Dias deixou-se bater por Antonio de Almeida nos 5000 metros do Porto-Lisboa. Para um campeão e demais «recordman» de [illegible] fica bem

— André Leducq [illegible] da volta de França em bicicleta está publicando as suas memorias no «Miroir des Sports».

E' a primeira vez que um vencedor, logo após a sua vitoria, se entretem a contar a forma como a conseguiu alcançar. O interesse daquela leitura é [illegible] justificadamente, grande.

— Primo Camera anda [illegible] em bolandas pela America. A solução que ele pretende achar para a sua nova enrascação é naturalizar-se cidadão americano.

Depois de ter sido francês e de ter regressado á sua anterior nacionalidade, quere ser americano.

O pior é que a livre America não o quere contar no numero dos seus filhos e o pobre do gigante por lá continuará a andar aos baldões da sorte, se o não expulsarem do territorio do tio Sam.

— Na regata oceanica Paço de Arcos-Setubal para disputa da Taça Wintermantel sairam vencedores na categoria A o buque «Bébé» do S. A. D., da categoria B o «Mariline» do C. N. P. e [illegible] «Derradeiro» do A. N. [illegible]

Aos nossos leitores

Impetramos [illegible] o seu [illegible] para o infeliz doente Antonio Dias, o qual, em virtude de sofrer de uma lesão cardiaca —muito adiantada—e da terrivel diabetes, se encontra ha muito impossibilitado de angariar os meios de subsistencia, achando-se actualmente em estado muito grave.

Este infeliz, que vive na maior miseria, não tem já roupas para vestir nem recursos para se alimentar.

Os recursos para este desditoso operario, podem ser entregues na Administração dêste jornal.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Por êste Tribunal, cartorio do 3.º oficio, escrivão Augusto Cardoso, e pelo processo para homologação de concordata a requerimento de Rocha & Simões, Limitada, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anuncio, chamando os crédores certos e tambem os incertos que não tenham aceitado a concordata para no prazo de cinco dias, a contar dos éditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 21 de Julho de 1930.

O Escrivão, **Augusto Cardoso.**—Verifiquei. O Juiz Presidente, **Clemente Gomes**

EXPOSIÇÃO DE CARROS
EM SEGUNDA MÃO

AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L., na ocasião da inauguração do seu novo Deposito de carros usados, Rua das Cosinhas Economicas n.º 1 a Alcantara, perto da Avenida da India, realisa de 7 a 14 de Agosto uma Semana de Vendas a preços excepcionais dos carros em 2.ª mão, cuja lista damos abaixo e que se encontram todos em perfeitas condições, alguns em estado de novos.

Tipo de carrosserie	Marca	Numero de cilindros	Numero de policia	Preços	Tipo de carrosserie	Marca	Numero de cilindros	Numero de policia	Preços
Landaulet ..	Citroën B-12..	4	S-11832	7.500$	Landaulet ..	Renault.......	4	S-12001	4.500$
»	Citroën B-14..	4	S-12512	7.500$	»	Renault.......	4	S- 9306	3.500$
»	Citroën B-12..	4	S-11577	5.500$	»	Delahaye	4	S-11179	4.500$
»	Citroën B 12..	4	S-11831	4.000$	»	Classic	4	S-11723	2.500$
»	Citroën B-12..	4	S-10135	3.500$	»	Classic	4	S-12114	3.500$
»	Citroën.......	4	S-10279	3.500$	Coupé	Panhard	4	S-10329	11.500$
»	Citroën B-2...	4	S- 9675	2.500$	Torpedo ...	Voisin........	4	S- 5590	9.500$
Coupé	Citroën B-2...	4	C- 2724	6.500$	»	PEUGEOT ...	4	S- 6286	12.500$
Torpedo ...	Citroën B 12..	4	S-10346	6.500$	»	Cadillac	6	S- 2209	6.500$
»	Citroën B-12..	4	N- 5563	7.500$	»	Lorraine......	4	S- 8315	8.500$
»	Citroën B-2 ..	4	S- 8277	6.500$	»	Rolland Pillan.	4	S-13537	11.500$
»	Citroën C-6...	6	S-18832	17.500$	Conduite...	Voisin........	6	S-14690	22.500$
Berline.....	Citroën C-6...	6	S-16987	20.500$	Landaulet ..	Jean Gras.....	4	S-11747	1.500$
»	Citroën C-4...	4	S-19341	16.750$	Camionette .	Chevrolet.....	4	S-17430	7.500$
»	Citroën C 4...	4	S-17107	18.500$	Torpedo ..	Rugby	4	S-11926	6.500$
»	Citroën C-6 E.	6	S-19687	23.500$	Conduite...	Citroën B-12..	4	S-13063	6.500$
»	Citroën C-6...	6	S-18632	21.500$	Landaulet ..	Citroën B-12..	4	S-11942	3.000$
»	Citroën C-4...	4	S-16982	22.500$	Familiar....	Citroën C-6...	6	S-18989	32.000$
Conduite...	Citroën C-4...	4	S-19643	18.500$	Landaulet ..	Renault.......	4	S- 9303	3.500$
»	Citroën B-12..	4	S-10390	8.500$	»	Renault.......	4	S- 9308	3.500$
»	Citroën B-14..	4	S-16462	7.500$	»	Renault.......	4	S- 9305	3.500$
»	Citroën C-6...	6	S-16983	20.500$	»	Renault.......	4	S- 9309	3.500$
»	Citroën B-12..	4	S-14221	9.500$	»	Renault.......	4	S- 9312	3.500$
»	Citroën C-6...	6	S-17529	25.500$	»	Renault.......	4	S- 9472	3.500$
»	Citroën C-6...	6	S-17076	22.500$	»	Renault.......	4	S- 9473	3.500$
Camionette .	Citroën C-4. .	4	S-18372	12.500$	»	Renault.......	4	S- 9805	3.500$
Familiar....	Citroën C-6...	6	S-19902	35.500$	»	Renault.......	4	S-11105	3.500$
Landaulet ..	Renault.......	4	S- 9854	3.000$	Conduite...	Citroën C-6 F.	6	S-21636	33.500$

Todos estes carros podem ser vendidos
A PRESTAÇÕES DE 12 MESES

Durante a Exposição dirigivos directamente ao nosso novo Deposito de carros em 2.ª mão, aberto todos os dias incluindo domingos, das 9 ás 19 horas, ou ao nosso Stand Avenida da Liberdade, 44-48, onde se encontram expostos durante o mesmo periodo carros C-6 absolutamente novos, provenientes de exposições e que se vendem a preços excepcionais, com a garantia habitual e EM PRESTAÇÕES ATÉ 24 MESES.

As vacinas

Para a cura da tuberculose

Sr. Director—Tendo seguido no seu conceituado jornal o que se tem escrito sobre o uso de vacinas na cura da tuberculose, permita-me tambem que, sem qualquer preferencia ainda pela vacina do dr. Franz Friedmann ou pela vacina B. C. G., eu partilhe da opinião do sr. dr. Rosado Baptista, e isto no que diz respeito á aplicação desta ultima vacina a recem-nascidos sãos, filhos de pais não tuberculosos, porquanto, pelo que diz respeito a recem-nascidos filhos de pais tuberculosos, ou vivendo num meio evidentemente infectado, a minha opinião não seria a mesma. E assim, se é certo que a incerteza duma inocuidade absoluta nos restringe a aplicação da vacina B. C. G., essa restricção, a meu vêr, não deve alastrar-se aos recem-nascidos do 2.º grupo, onde duas grandes incertezas se devem debater em nós.

No primeiro grupo, está certo, temos uma criança sã, criança sem qualquer tara. Receamos fazer mal e não aplicamos a vacina. Mas sabemos tambem que esta ultima a par das perturbações mais ou menos passageiras umas, mais graves outras, observadas em organismos muito sensiveis, ou noutros, por causas desconhecidas, é capaz tambem de conferir uma imunidade relativa, que parece não ir além dum ano, mas periodo este dentro do qual o organismo vê aumentar as suas resistencias. E então que fazer?! Dentro do mal que lhe possa fazer a vacina e aquele que a contaminação constante lhe possa inocular creio bem que este ultimo será bem mais para recear uma vez que a vacina B. C. G. é constituida por bacilos tuberculosos bovinos, já não digo avirulentos, mas pelo menos, muito atenuados na sua virulencia contrariamente áqueles de origem humana que cercam o pequenino sêr no meio infectado e sabendo nós que é nos primeiros meses da vida que as crianças pagam o mais pesado tributo á tuberculose.

Creio que o Comité de Higiene da Sociedade das Nações considera a vacina B. C. G. ainda em estudo emitindo a opinião de se seguirem novas investigações e um maior numero de experiencias. No entanto, continuando a partilhar da opinião do Ex.mo Sr. dr. Rosado Baptista no [illegible] da vacina B. C. G. a crianças [illegible] tuberculosos, eu penso contudo que a [illegible] não se deverá fazer aos recem-nascidos filhos de pais tuberculosos ou vivendo num meio evidentemente infectado.

De v., etc.—*M. de Matos Beja,* medico hidrologista.

Imprensa

"Reporter X"

Apareceu hoje o 1.º numero do semanario «Reporter X», dirigido pelo nosso brilhante colega de Imprensa Reynaldo Ferreira, que promete consagrar-se a assuntos sensacionais de reportagem nacional e estrangeira.

«Reporter X» apresenta-se com um belo aspecto grafico e tudo indica que deve alcançar um grande exito de venda.

"O Progresso da Murtosa"

Festejando o seu primeiro aniversario, publicou o semanario «Progresso da Murtosa» um numero especial de dez paginas, escolhida colaboração e excelentes gravuras. Os nossos cumprimentos.

Publicações

"Enciclopedia pela Imagem"

Apareceu um novo livrinho da «Enciclopedia pela Imagem», publicação de natureza essencialmente popular.

E' dedicado á Italia, que descreve quere através d'algumas dezenas de gravuras quere através dum texto muito claro, que abrange umas sessenta e tantas paginas.

«A Guerra»

Saíu mais um numero da revista dos Combatentes A Guerra», que apresenta muito boa colaboração, ilustrada com esplendidas gravuras.

Insere o discurso pronunciado pelo sr. Tardieu, no Congresso da União Nacional dos Combatentes, em Paris, que constitue um notavel estudo sôbre a situação do mundo antes e depois da Grande Guerra.

A feira de amostras do Rio de Janeiro

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, e cujo alvitre não temos duvida em apresentar á Companhia Nacional de Navegação:

Sr. director. — Um industrial português, que desejava, e deseja ainda, concorrer com os seus produtos á Feira de Amostras do Rio de Janeiro, pede licença para estranhar e manifestar a sua magua pelo facto de ter sido antecipada para 29 de agosto a viagem do paquete da Companhia Nacional de Navegação, que havia sido marcada para 16 de setembro.

Esta ultima data podia ser favoravelmente aproveitada por muitos expositores portugueses, visto que a partida a 29 de agosto era muito cedo, sendo já tardia a que foi agora marcada para 2 de outubro, pois os interessados na nossa representação só chegarão ao Rio de Janeiro já depois de inaugurada a Feira de Amostras de Produtos Portugueses.

Não poderia o jornal da digna direcção de v. contribuir, com o seu prestigio, para que a Companhia Nacional de Navegação mantivesse a data de 16 de setembro para a partida do seu paquete?

Seria um excelente serviço que v. e a referida Companhia prestariam aos expositores da Feira de Amostras, para maior brilho da representação de Portugal naquele certame. —De v., etc.—Um concorrente á exposição.

CRONICA

NÃO HA TEMPO A PERDER!

Fialho de Almeida, o nosso saudoso companheiro das tardes do «Martinho» e da «Tavares Cardoso», onde hoje é o «La Gare», escreveu nos «Gatos» que «os condenados já não padecem a pena ultima; mas padecem a penultima, que lhes prolongada o martirio e é pior». Disse uma grande verdade. A pena de morte é o menos para quem sofre o mais de a esperar. Não nos surpreende o facto de ter havido um Ravachol indiferente ao suplicio e compondo versos odiosos para cantar no cadafalso.

Porque nunca a vontade, por mais que se esforçasse, conseguiu, entre os normais a analgesia, a resistencia á dôr, a insensibilidade fisica e moral de que nos fala Ferri, essa aberração tão vulgar entre os criminosos natos. Tambem não nos preocupa o terem dez cantões da Suiça e varios outros povos restabelecido a pena de morte quando muitos mais resolvem dispensa-la. Afirma o povo que «quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre» mas trata-se do inimigo que pessoal e directamente pretende prejudicar-nos. E' bem diferente do julgado criminoso que não nos faz mal e que as respectivas autoridades, pelo seu criterio amplo ou acanhado, absolvem ou condenam em nome de todos. Até «eutanásia», designação criada por Bacon, no seculo XVII, e derivada de «eu» — bem — e — «Thanatos — morte — significando assim — morrer bem —sem mais sofrimento, foi censurada asperamente. Tanto a «piedosa», cuidada por Pinan e Malvár, como a «subita» já tratada por Suetónio e, depois, por Lacassagne e Ramon y Cajal, a «natural» estudada por Cardenal e Cabanis, a «teologica» referida por Martin, a «estoica», a «terapeutica», a «eugénica», a «economica» e ainda a «legal» foram, em principio, vergastadas desde Santo Agostinho e S. Thomaz que as consideraram uma feia usurpação do poder de Deus

Segundo tal criterio só ele pode tirar a vida. E, assim, se nem sequer ha o direito ao suicidio e se não consegue vingar a «eutanásia» tão discutida por Vilanova y Morales, Tourdes, Rose, Jaccoud, Dechambre, Bouquet, Bertin, Arnais e muitos outros como admitir a faculdade de, em nome da lei, tirar a um semelhante o que nunca mais se lhe pode dar? Tarde propoz filosoficamente o dilema de: — «matar sem fazer sofrer ou fazer sofrer sem causar a morte» — apesar de Socrates garantir que se teme a morte como o mal maior sem se saber se será o maior bem. Lucano disse, na «Farsália», que os deuses ocultaram do homem toda a ventura de morrer para que ele possa suportar a vida. De facto, quasi todos a preferem temendo, e com razão, a «distanásia» (termo criado por Maroche) a larga agonia, o horror dos ultimos tempos. Ora não pode existir um pavor mais intenso do que o de um sentenciado á morte. Encontra-se agora nessas condições o português Joaquim Pita Soares, filho de Darque (Viana do Castelo). Matou uma mulher, por ciume, e foi, por isso, condenado á electrocução, em 24 de Maio findo, pelo tribunal de Middlesex.

Depois da confirmação da sentença pelo Cambridge Courts espera-o a cadeira implacavel e fatal. Ignoramos se se trata dum erro judiciario, tornado irremediavel, como os apontados por Guilhermet, Lailler, Venoven, Pauwels e Schaub. Não sabemos se o pobre condenado é um alucinado, um amnéstico parcial, um deformado da memoria, um sifilitico hereditario, um histérico, um toxicomano, mas é bastante o que a imprensa nos noticiou. A obsessão pela mulher amada fez-lhe esquecer a patria, a mãe e uma irmã doida que tanto estremecia. O seu acto criminoso impulsivo teria sido produto da debilidade fisica, duma crise de melancolia ansiosa, do delirio da duvida, da perda de personalidade, de um automatismo psicopático ou de qualquer psicóse sifilitica facilmente escapada á ponderação de julgadores fleugmaticos, rigidos, inteiriços, fóra do sentimentalismo latino? Sabemos apenas que tem as horas contadas e que cada uma que passa deve ser para esse desgraçado cérebro um mundo cheio de torturas verdadeiramente infernais.

Custa compreender que para castigar um crime, possivelmente derivado dum impulso, duma obsessão, dum desvairo, que só por si constituiria uma derimente, se pratique outro com reflexão, a sangue frio em nome de uma sociedade que quere parecer humana e progressiva... Qual será pior — o que rouba e mata ou o que, censurando tais crimes, vai copia-los, reflectidamente, a titulo de punição e exemplo? Então um não tem direito de matar outro e determinados sêres, em nome de todos os demais podem resolver, colectivamente, matar um? Morte á morte! Vida á vida! Como gritou Victor Hugo, na carta que dirigiu a Eduardo Coelho, director do «Diario de Noticias», quando foi abolida entre nós a pena ultima. Trata-se dum português que matou por muito amar uma mulher, cumprindo assim, lá longe, o fatalismo lusiada, o fado da Nossa Terra. E devemos recordar que, em iguais circunstancias, já a inflexivel Inglaterra concedeu a vida a um outro compatriota nosso, Oliveira Coelho, que matára a esposa a bordo do «Deseado» e vive hoje, manifestamente grato, no Rio de Janeiro. Porque não hão-de as mulheres portuguesas erguer, quanto antes, a sua voz, sempre respeitada, incitando todo o nosso povo a pedir o urgente e necessario perdão? Pois não lhes poderá suceder o mesmo, amanhã, com o pai, o irmão, o filho, o marido ou o noivo? Não ha tempo a perder.

Estamos certos de que Pita Soares vai receber, á beira do abismo, na hora mais angustiosa da sua vida, o carinho libertador dos corações gentis, da alma eternamente nobre da gente de Portugal.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Para 1931

Já está á venda o Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro
(81.º ano de publicação)

O mais antigo de todos os almanaques. O primeiro almanaque para 1931.
O unico com desenvolvidissima secção charadistica. O mais barato de todos.
O melhor passatempo para toda a gente.

Escolhida colaboração literaria. Grande profusão de gravuras. Inumeras anecdotas, pensamentos conselhos uteis, etc Retratos de pessoas eminentes, entre outros os de Amelia Rey Colaço, Helena Magalhães Castro, Guilhermina Suggia, Maria Cabedo, dr. Antonio J. Almeida, Jaime Silva Junior, etc., etc. Premios aos decifradores das charadas e problemas

BARATISSIMO! 1 vol. de 544 pag. br. 5$00, enc 6$00. Pelo correio registado, mais 1$50. Envia-se á cobrança

Parceria Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54

PARCERIA DOS VAPORES LISBONENSES

Serviço de Ferry-Boat — AVISO

A PARTIR DO DIA 15 DE AGOSTO INCLUSIVÉ OS AUTOMOVEIS DE 2 LOGARES, CUJO COMPRIMENTO, ENTRE OS PARA-CHOQUES, SEJA SUPERIOR A 4 METROS, PAGARÃO COMO AUTOMOVEIS DE 4 LOGARES.

Lisboa, 8 de Agosto de 1930.

A GERENCIA

Agencia Comercial de Propriedades

Encarrega-se da compra e venda de propriedades, colocação de capital sobre hipotecas, recebimento de rendas, serviços forenses, etc.

Poço do Borratem, 33 s|loja **Telef. Norte 3559**

A Musica

Vianna da Motta, em Coimbra

Marca um grande incentivo de progresso para a vida musical de Coimbra o desfecho que acaba de ter na sua Academia de Musica o recente decreto que confere á referida Academia o direito de realizar exames com a validade dos exames do Conservatorio de Musica de Lisboa.

Inaugurados com toda a solenidade, dignou-se presidir aos exames de piano o director do Conservatorio de Lisboa sr. Vianna da Mota, sendo os restantes membros do juri, conforme as disciplinas que este ano foram de solfejo, acustica, violino, e o já mencionado piano, os srs. Herminio do Nascimento, sub-director do Conservatorio de Lisboa, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Julio Cardona Costa Pereira, Varela Cid e Campos Coelho, professores do Conservatorio de Lisboa.

E' director da Academia de Musica de Coimbra o distinto violinista sr. Mario Simões Dias, e são professores da referida Academia que apresentaram alunos a exame os srs. Padre Eduardo Cruz, solfejo, Mario Simões Dias e Teixeira Lopes, violino, sr.as D. Guilhermina Frazão e Lila Carreira Brandão, piano, sr. Teofilo Russel, e dr. Camara Leite, acustica, estes ultimos dois senhores, alem de professores, os que mais têm empenhado o melhor da sua actividade e boa vontade para a existencia e o desenvolvimento da Academia.

Houve algumas distinções e não houve nenhuma reprovação, o que era de esperar. Quanto ao triunfo e brilho da sua iniciativa e brio que esse mesmo triunfo lhe impõe, só vemos os mais animadores indicios de que a jovem Academia os saiba salvaguardar devidamente.

Na passada segunda-feira 4 dia seguinte ao ultimo dia de exames, Vianna da Motta realizava um concerto no «Curso de férias» da Faculdade de Letras de Coimbra, — exemplar e sensacional acontecimento conforme não deixou de frisa-lo o fundador e director do «Curso de Férias» ilustre catedratico sr. dr. Mendes dos Remédios.

Vianna da Motta, que dois dias antes tinha tomado parte no serão de Arte em Alcobaça, apresentou-se em Coimbra desta vez como já estamos acostumados a ouvi-lo, — impressão de arte que progride sem cessr e de perfeição técnica que ora assombra ora delicia. Do belo e completo programa, onde figuravam trechos de Turina, Paganini—Liszt, Schubert—Liszt, Chopin, a Sonata «Clair de Lune» de Beethoven, peças «Balada em forma de variações» e o «Vito», do executante, esta ultima expontaneamente ovacionada pelo interessante auditorio, destacaremos a soberba «Toccata em dó maior» de Bach-Busoni, pois que mais poder técnico, mais grandeza, mais sentido organistico transplantado no piano, mais perfeição de estilo e de forma do que consegue Vianna da Motta, afigura-se nos simplesmente impossivel.

E está tudo dito, resumidamente embora.

FRANCINE BENOIT

Uma generosa oferta do dr. Vaz Ferreira

Comemorando o aniversario da inauguração da lapide de homenagem na sua Casa Natal, o apreciado romancista dr. Vaz Ferreira, ofereceu, para o produto reverter a favor das obras do Asilo da Misericordia da Vila da Feira, 10 exemplares do seu novo romance «O Filho».

Este volume, o ultimo da série «Os três estados», só em fins de outubro será lançado no mercado e começa pela transcrição em lugar de honra do relato da homenagem prestada ao autor pelos seus amigos e admiradores a 8 de agosto de 1929.

Os 10 exemplares oferecidos serão em setembro entregues a quem mais der por cada um, devendo os lanços ser enviados até ao dia 7 de setembro ao sr. Manuel Agro Ferreira, director da «Procural», rua do Ouro, 220, 2.º, Lisboa, ou ao sr. José Soares de Sá, director do «Correio da Feira», Vila da Feira.

Os desastres de automovel

Do Sindicato dos Chauffeurs Profissionais od Sul de Portugal recebemos um oficio em que se atribue á pessima organisação das escolas de candidatos a chauffeurs, á facilidade com que se obtêm as cartas de condutores e ainda á falta de fiscalização na provincia—onde camiões, automoveis e até camionetas de passageiros são guiados por individuos que nem carta possuem—a maioria dos desastres de automovel que ocorrem todos os dias.

Os nossos pobres

Do anonimo M. J., pela saude de seus filhos, recebemos 20$00, para serem distribuidos pelos nossos pobres.

Agradecemos.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O filme em 9 partes, sonoro, cantado e com dialogos em francês
O NOVO FAUSTO

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
HOJE — A's 9,45 horas
A obra teatral de maior sucesso na Europa
O maior acontecimento da actualidade
OS CRIMINOSOS

Chá das cinco

As estações

Desde que me conheço, que oiço, todos os anos, identicos comentarios á maneira como os elementos se portam connosco:

—Esta chuva é insuportavel! E no verão!

—Nunca me lembro dum ano tão frio!

—Mas isto é um horror de calor! Parece que estamos em Africa! E' o mês mais quente que eu tenho visto!

—E a trovoada de ontem? Parecia que se acabava o mundo!

—Mas chover em Agosto! E fazer frio! Decididamente, as estações do ano andam a jogar as escondidas!

Aqui para nós, que ninguem nos ouve, quere-me parecer que estes comentarios, além de denotarem que quem os faz não tem mais nada que fazer, naquele momento, traduzem uma injustiça flagrante para com os elementos, na apreciação da maneira como eles se comportam com a nossa géração, tão diversa—segundo se depreenderá desses queixumes e desses protestos—daquela por que trataram os que nos antecederam.

Desde que o mundo é mundo, que sempre se viu chover no verão e fazer calor no inverno. E os antigos achavam isso natural, como excepção, claro, visto que o verão se caracterisava por uma quasi totalidade de dias de calor, e o inverno lhes dava bastante frio e bastante chuva.

Olhado o ano em glôbo, verificava-se que, realmente, a distribuição das estações estava bem feita, e—não se falava mais nisso...

Nos tempos modernos, porém, os homens, na ansia de examinar e de esquadrinhar tudo—como as crianças, quando lhes dão uma maquina ou uma boneca—, depois de se atreverem a discutir e a apreciar a existencia de Deus, permitem-se, tambem, criticar a Natureza, atribuindo-lhe um desvairamento total, só porque este mês cairam uns chuviscos, e porque no inverno houve uns dias bonitos!

Por mim, estou convencido de que foi sempre assim: de que a Natureza teve sempre destas irregularidades, e de que fôram exactamente as excepções dos dias quentes no Inverno e das tardes de chuva no Verão, que levaram á divisão das estações como hoje existe, e como existirá através dos seculos, apesar dos protestos dos encalmados, dos friorentos e dos que não têm mais nada que fazer nem que dizer...

FELIX CORREIA

DO CAIS DO SODRÉ AO ESTORIL

CRONICA
das praias
para os que não saem de Lisboa

O lisboeta que resiste a este calor de agosto sem desertar para as praias, merece, pelo menos, saber o que por lá se passa. E o jornalista, lisboeta, que tambem não abandona o seu posto, decidiu-se á «tournée» pelas praias para satisfação dos que ficam em Lisboa...

Para que a cronica anual das praias de Lisboa possa ser repetida sem se repetir é realmente indispensavel não ser feita de cór, porque as nossas praias variam de ano para ano em caracteristicas e detalhes, melhorando, melhorando sempre.

Começam os continuos melhoramentos na propria estação do Cais do Sodré, bem diferente do antigo barracão e muito europeia, como convém ao inicio duma linha que, a partir de Alcantara, vai ser honrada com um salão especial dos «Wagons-Lits».

Até Belem melhorou toda a margem direita da linha, a actual Avenida da India, pista alcatroada e paralela ao caminho maritimo, a desejada Avenida marginal do Tejo e cujo prolongamento muito é para desejar. .

Pedrouços melhorou em postos nauticos, e Algés em Pavilhões terrestres. E os barracões da petizada, na Cruz Quebrada, melhoraram, graças ás Juntas de freguezia.

Estão ocultos os melhoramentos de Caxias, mas os de Paço de Arcos começam na propria estação, ajardinada a capricho, não lhe ficando atrás a de Santo Amaro de Oeiras, tanto novos edificios á esquerda, e até com telefonia sem fios para distracção dos passageiros durante as paragens.

A de Oeiras, impropriamente dita porque a vila é servida pela de Santo Amaro, não acusa grandes melhoramentos, e em Carcavelos não melhoraram nem as inglesas...

Na Parede elevam-se novas paredes de futuros predios, porque os habitantes desta praia estão atacados duma louvavel furia construtora que tem dado que fazer a todos os arquitectos da «antiga portuguesa».

S. Pedro e S. João são já do Estoril, mas o autentico Estoril é o do Parque, de cuja autenticidade de melhoramentos já ninguem pode duvidar, com suas elegantes arcadas, melhorando sempre em estabelecimentos elegantissimos e prestes a ser finalmente inaugurado o Grande Hotel de que muita gente já duvidava. E, ao fundo, o Casino, sumptuoso e tambem em definitiva conclusão, dominando o mar que, mais de perto, pode ser visto do Tamariz.

Do Monte Estoril acusa mais visiveis melhoramentos o Casino, ampliado, pintado, iluminado e até animado, por todos e pelo Augusto Pina, traductor das festas de Biarritz e das mais europeias praias, seu scenografo e ensceнador.

Para lá do Monte está Cascais, vivendo da Historia apesar da sua Liga de Melhoramentos...

* * *

Muitos melhoramentos acusam estas praias de Lisboa na linha do Estoril, e para que estes sejam possiveis resolveu o mar contribuir com algum material, oferecido e *cif* Praia do Monte Estoril, melhor que sobre wagon. Assim têm dado á praia do Monte autenticos carregamentos de pedras que cuidadosamente são retiradas, para o que dér e vier...

Os banhistas é que não concordam com o gesto oceanico pró melhoramentos, e como a praia do Estoril está perto, preferem ir lá tomar seus banhos, o que não diminui o valor da do Monte, a mais aristocratica e agora especialmente recomendada para banhos de sol, por ser a menos frequentada.

E da praia do Monte até á do Estoril estão expostos ao sol e á curiosidade dos *japoneses*, admiraveis exemplares de belezas femininas que passam de brancas a torradas, e com manteiga, porque o uso da de cacau recomenda-se para não irritar a péle. Mais se recomenda—vidé ultimo numero da «Estampa»—o uso de oculos pretos ou dum veu azul no rôsto, e o não abuso dos banhos de sol, cuja duração deve ir sendo graduada de cinco a quinze minutos. De contrario correm as belas o risco de deixar de o ser, tornadas em negras hediondas do Novo Mundo, e até marchando para o outro mundo.

Este conselho não interessa aos que não saem de Lisboa. A estes damos outro conselho, o de sairem, uma vez pelo menos, em exploração pelas praias do Estoril, á hora dos banhos de sol...

E preparem o visual! O visual e o auditivo porque nesta praia, além das belas, está fazendo exito o sr. Tomás Alcaide, que é o mais lirico dos banhistas.

Casos do dia

A nove . . .

VALENCIA, 9—O alcaide proíbiu o acompanhamento a pé nos enterros.
(Dos jornais).

No apressado viver
Desta louca vida nova,
Não ha tempo que perder,
E os mortos vão a correr
Num automovel p'r'á cova.

Os amigos já não vão
Em vagaroso «coupé»
Seguindo atrás do caixão,
E ha mesmo a proíbição
De acompanha-los a pé.

Não serei eu quem aprove
Tão rapidos funerais;
Mas hoje quem se comove
Tem que comover-se a nove,
Que não ha tempo p'ra mais!...

Isto fez-se, com certeza,
Para que a gente acredite
Na razão e na justeza
Daquela frase francesa,
Que diz que —Les morts vont vite...

Vão lá entende-los! . . .

Por se entregar á vadiagem foi preso Antonio Correia.
(Dos jornais).

Inda bem que não estudei
Para vir a ser juiz,
E de leis apenas sei
Que a letra de muita lei
Muita vez se contradiz.

Fui preso sexta passada,
Mas como fosse verdade
Mais que muito comprovada
Que não tinha feito nada,
Puzeram-me em liberdade.

Se eu fui solto, após provado
Que não fiz coisa nenhuma,
Como é que este desgraçado
E' agora condenado
Por não fazer coisa alguma?!...

JOÃO FERNANDES

Estancia Salus
SALUS HOTEL
Ver anuncio na 9.ª pagina.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

Pavilhão Português — (PARQUE MAYER)

AVISO AO PUBLICO

Para esclarecimento do publico em geral e de nossos clientes em especial, vimos contestar a resposta da Sociedade Avenida Parque ao nosso aviso de 8 do corrente, informando que:

1.º O Pavilhão Português não é qualquer intruso a dentro do Parque Mayer E', pelo contrario, concessionario de um arrendamento outorgado por escritura de 30 de Janeiro de 1924, do qual lhe resultam direitos e obrigações, obrigações que sempre e integralmente tem cumprido com o escrupulo proprio de quem sabe e quere honrar os seus compromissos;

2.º A Sociedade Avenida Parque tem, porém, pretendido cercear os direitos que aquela escritura nos confere e de tal forma que nos vimos obrigados a propôr contra ela uma acção, que corre seus termos no Tribunal do Comercio, com o fim de a compelirmos judicialmente a respeitar a dita escritura e os direitos que dela para nós resultam, bem como a indemnizar-nos das perdas e danos que já nos tem causado com sucessivas infracções do respectivo contrato;

3.º Essa acção não é, porem, para ser discutida na Imprensa. Está afecta aos Tribunais e só estes sobre ela têm o direito de se pronunciarem, sendo lamentavel que a Sociedade Avenida Parque com tal acção quizesse especular, como o fez no comunicado a que respondemos;

4.º Um dos direitos que nos assiste, por letra expressa do contrato, é o de darem os nossos bilhetes entrada livre no Parque, com obrigação, porém, de ser o seu preço sempre superior ao da entrada geral no Parque, tendo nós estabelecido que os nossos bilhetes, que, além da entrada no Parque dão direito a ingresso no Pavilhão Português e ás diversões que nele proporcionamos aos nossos estimados clientes, fôssem apenas de mais 10 centavos do que os bilhetes da Sociedade Avenida Parque, de entrada geral no Parque;

5.º Tudo isso resulta do que a tal respeito está estipulado, nada mais fazendo, pois, o Pavilhão Português senão fruir, correcta, leal e legalmente uma das regalias que, em compensação dos encargos, que lhe são impostos, resulta do seu contrato de concessão;

6.º Sabe bem o publico que a lotação do Pavilhão Português depende da maior ou menor permanencia dos seus frequentadores. Não ha, por isso, possibilidade de fixar-lhe um numero certo de bilhetes. E o Pavilhão Português tem o direito de vender tantos quantos bilhetes os seus estimados clientes requisitarem nas suas bilheteiras. Sempre, porém, que suceda em qualquer ocasião não haver lugares sentados, isso lealmente se declara ao publico, por aviso afixado nas nossas bilheteiras. E se, apesar desse aviso, o publico compra os nossos bilhetes, é porque aceita a situação, aguardando com benevola condescendencia que vaguem lugares sentados;

7.º O nosso interesse e o nosso proposito em bem servir a prezada clientela, são notorios e com orgulho podemos afirmar que, a dentro do Parque Mayer, o Pavilhão Português é um dos divertimentos que mais tem concorrido para tornar conhecido e bem frequentado o Parque Mayer, devendo por isso, merecer da Sociedade Avenida Parque maior respeito e insofismavel gratidão.

Ao publico deixamos, porém, a plena liberdade de julgar-nos, não receando confrontos com a Sociedade Avenida Parque nossa senhoria.

E porque não estamos dispostos a discutir na Imprensa questões sujeitas á jurisdição dos Tribunais, declaramos pôr ponto no assunto.

Pelo Pavilhão Português, Ltd.

A GERENCIA

CONDES

Alice White na produção SONORA
LEVADA DA BRECA
William Boyd em
O BARQUEIRO DO VOLGA

A Cidade

Café Chiado

**O melhor Bife
refrescos, cerveja e gelado.
café, chocolate, chá e torrdas
concerto de tarde e noite**

ENQUANTO É TEMPO...

A PONTE

da Trafaria

está em risco de derrocar se não lhe acodem

Aquela celebrada ponte da Trafaria a respeito da qual tanto e tão insistentemente se tem reclamado, continua, apesar de todos os protestos e de todas as suplicas de providencias, a constituir um perigo grave, que só por quasi milagre deixará, mais dia menos dia, de determinar alguma catastrofe irremediavel.

Está positivamente a desconjuntar-se. E no entanto, transitam por ela, diariamente, milhares de pessoas, numero que aos domingos decuplica.

Estarão as entidades competentes á espera de a vêr derrocar para só então se convencerem do perigo?

Mas há mais ainda no capitulo dos desmazelos.

Por exemplo:

Havia dois barcos a fazer o transporte regular de passageiros de Belem para lá. O horario era rigoroso fazendo-se larãadas de meia em meia hra, com tolerancia, apenas, de cinco minutos. A certa altura, mercê de quaisquer interesses que não queremos apreciar, meteu-se mais um barco nas carreiras, beneficiando assim os passageiros, que passariam a ter transporte de vinte em vinte minutos, não podendo os barcos estar acostados durante mais de dez dez minutos.

Optimo, em principio... Mas, vai-se á pratica, e verifica-se que, para cumprir o regulamento, docorrem quarenta minutos, ou mais, sem gue os vapores da carreira atraquem. Andam ao longe, pairando á vista do publico, a fazer horas para tirarem uns aos outros os fretes mais rendosos, atracando depois todos ao mesmo tempo, numa guerra aberta que constitui uma autentica vergonha.

Outro caso, que é outro exemplo:

Ha varias camionetas a fazer serviço de transporte de passageiros da Trafaria para a Costa. Todos os anos assim tem sucedido. Mas o ano passado apareceu ali um trabalhador-chauffeur que apurou ser um escudo por passageiro o suficiente para manter as carreiras Trafaria-Costa, e vice-versa, o que até ali custava 2$00 e 2$50. Sofreu uma guerra cruenta. E, agora este ano, para complemento chovem sobre ele as multas, só porque o pobre homem, no intuito de melhor servir, leva os seus carros até junto da ponte da Trafaria, modo cortez que devia ser encarado por toda a gente e melhor ainda pelas autoridades.

UM CONCURSO DISCUTIDO

O MONUMENTO

A' RAINHA D. LEONOR

e o que valem os projectos classificados ontem pelo juri

No primeiro concurso para o monumento da rainha D. Leonor, a erguer nas Caldas da Rainha, o juri entendeu por bem não classificar com o primeiro premio nenhuma das «maquettes» propostas. Passava-se isto ha três meses, fins de maio ou principios de junho. Os concorrentes submeteram-se á decisão do juri, sem protesto. O juri, que ontem reuniu, conferindo o 1.º premio ao trabalho de Maximiano Alves, na escultura e irmãos Rebelos de Andrade, na parte arquitetonica que já no concurso anterior se tinham classificado em primeiro lugar, foi constituido com elementos novos. Não nos parece de bôa doutrina discutir as decisões do juri, visto que todos os artistas que entraram no concurso tinham conhecimento da sua constituição, o que nos leva a dizer que, se algum protesto havia a fazer, devia ser antes e não depois da reunião do juri. Os fundamentos que se pretendem arranjar para dar como nulo o concurso são insuficientes. De resto, e isto é o mais importante, o juri escolheu por maioria a obra de Maximiano Alves e irmãos Andrades, sem parcialismos, nem camaradagens suspeitas. Entre as treze «maquettes» apresentadas, triunfou, de facto, a que merecia o primeiro premio. Ha outras, de merecimento, mas não isentas de defeitos. Exemplo, a que obteve o segundo premio. Porque se destaca a obra vitoriosa?

Vamos responder comentando sumariamente os dois trabalhos classificados:

Magnanima. 1.º premio. Autores: Maximiano Alves e irmãos Rebelo de Andrade. Proporção admiravel entre a figura e o pedestal. Como em nenhuma outra «maquette».. A rainha D. Leonor, soerguendo um tudo nada o manto, apresenta-se, com movimento e nobreza. Tem uma piedade a caracter com a epoca em que viveu. E' bem a esposa de D. João II—o «homem», como lhe chamou Izabel, a catolica, quando ele morreu.

O pedestal é uma obra prima de arquitectura, fuzão admiravel do classico e do moderno. Bloco forte, sem recortes escuzados, destaca-se em linhas vigorosas e concretas. Haverá talvez, na escultura que fazer uma ligeirissima modificação, certamente prevista por Maximiano Alves e pelo juri. Colocar lateralmente o nú simbolico, que serve de alegoria, de maneira que se veja de perfil, e não á rectaguarda da figura da rainha.

Rainha e Mãe. 2.º premio. Leopoldo Almeida, escultor e Carlos Ramos, arquitecto. Distinção merecidissima. Um optimo segundo premio. A atitude da Rainha tem expressão decorativa, mas não se destaca do pedestal, demasiadamente baixo, embora trabalhado com gosto. Os baixos relêvos, na execução real, devem perder-se um pouco. As figuras acessiveis muito agarradas á pedra. A ideia do lago é interessante, mas tira, talvez, á obra o caracter monumental requerido, acentuando-lhe a visão decorativa. Modelo perfeito.

«Maquettes» de que, em virtude de não terem sido premiadas, se desconhecem os seus autores:

Caridade. Palpitamos que deve ser da autoria dos que ganharam o concurso. Mesma ideia, embora modificada. Harmonia e equilibrio entre a escultura e arquitectura.

Por bem. Muito inferior. Deve ser de amadores.

Virtude. Pertencerá ao filho dum grande artista de aguarela, em colaboração? Muito interessante.

Regina Mater. O escultor que é um novo cheio de talento, francamente modernista, fez tambem a parte arquitectonica. Muito bem.

Rainha Monge. Monumento e chafariz.

Camoreiro. Dum grande interesse, pertencente, talvez, a um artista de Leiria.

Pelicano Real. Proporções nobres. Arquitectura e escultura simplificada com beleza.

Mulher e Mãe. Com estudo e ideia.

Rainha Santa. Forma primitiva que, na figura, não dá bem, mas que se compreende.

Princeza Perfeitissima. Dos autores que ganharam o 2.º premio. A parte arquitectonica é admiravel.

Caridade II. A figura é muito mexida. Quasi que baila.

Caldas da Rainha. Certo arranjo, mas muito arte nova. Cheia de recortes ornamentais.

SIMPLES TENTATIVA

UM CASO

de suborno

que depõe a favor da dignidade duma classe

Ha quem suponha que os casos de venalidade so frequentes no jornalismo e hesitando em lançar o venenno da suspeita sôbre uma profissão que não enriquece os que entre nós a praticam e que pode considerar-se uma das mais dignas, das mais honestas e das que mais serviços prestam á sociedade.

Vamos contar a esse respeito um caso que pode elucidar os nossos leitores, ajudando a desfazer a lenda de venalidade que certas almas daninhas se entretém a construir ás mesas dos cafés.

Anteontem, á hora a que fechava o nosso jornal, subiu as escadas desta redacção um individuo que se fazia acompanhar dum advogado e que manifestou o desejo de falar a um dos nossos redactores—precisamente aquele que tem habitualmente a seu cargo a informação do Torel.

Que pretendiam os nossos visitantes?

Apenas isto: conquistar as boas graças dêsse redactor em relação a determinado assunto que corre pela Policia de Investigação, mediante uma oferta em dinheiro que chegaram a fazer.

Escusado será dizer que o nosso camarada recusou terminantemente a proposta. Os proponentes ficaram assim desarmados, mas é possivel que tenham ido bater a outra porta, e, nêsse caso, achamos do nosso dever tornar publica esta tentativa de suborno, para que os organismos dirigentes da nossa associação profissional tomem conhecimento dela, indagando o que se passa em relação a determinados centros de informações para os jornais, que oferecem o perigo de os sujeitar a certas armadilhas de que o mais cauteloso não está livre.

Todo o cuidado é pouco para evitar que uma nodoa manche involuntariamente a reputação de honestidade de que a Imprensa portuguesa justamente se orgulha.

Ao Sindicato dos Profissionais de Imprensa, porém, compete velar pela moral profissional, não permitindo que um ou outro caso esporadico, se é que existem, possam manchar a reputação duma classe inteira.

Aqueles que anteontem subiram as escadas da nossa redacção não tardaram a convencer-se de que ha consciencias que não se vendem, seja qual fôr o preço do suborno. Se bateram a outras portas, muito desejamos que a resposta tenha sido a mesma, para que os incredulos se convençam de que as suas suspeitas não passam duma fantasia malevola e caluniosa.

PARQUE MAYER

SOCIEDADE AVENIDA PARQUE

Prevenção ao Publico

O Pavilhão Português, L.da, contesta no seu comunicado de hoje a resposta que fômos obrigados a dar ao seu «Aviso ao Publico», em que eramos visados.

Para esclarecimento temos a responder a essa contestação o seguinte:

1.º— O Pavilhão Português, L.da, tem por sistema nas suas relações connosco, «fazer o mal e a caramunha», apresentando-se como vitima do Avenida Parque, apesar de ser o inquilino ou concessionario que maiores lucros e proveitos colhe dentro do Parque e apesar de ser sempre dele que partem a iniciativa dos ataques e censuras ao procedimento e aos direitos da senhoria;

2.º — Dentro desse sistema de proceder, sofre do terror da perseguição, sonhando que é continuamente prejudicado, contrariado e perseguido pelas más vontades do Avenida Parque, como sucede na sua contestação em que afirma não ser qualquer intruso dentro do Parque Mayer, quando na nossa resposta lhe não chamamos intruso em parte alguma;

3.º — Mas o receio de ser intruso é um rebate de consciencia, porque de facto o é, visto que, tendo por seus contratos de arrendamento direito a ocupar dentro do Parque 796 metros quadrados de terreno, ocupa de facto mais de 896, tendo-se assim apoderado abusivamente de mais de 100 metros quadrados de terreno que só a nós pertence, pelo qual não paga qualquer renda ha cêrca de 5 anos, cuja posse é absolutamente ilegal contraria aos contratos escritos e inexplicavel, motivo porque, em verdade, na area desses 100 metros quadrados abusivamente ocupados, o Pavilhão Português é um autentico intruso;

4.º— A Sociedade Avenida Parque nunca pretendeu cercear os direitos resultantes das escrituras de arrendamento assinadas com o Pavilhão Português, L.da, e apenas se tem defendido das exigencias descabidas e dos abusos repetidos deste seu inquilino, cuja errada noção dos seus direitos o leva ao exagero de afirmar pela bôca de socios seus que o Parque Mayer é mais do Pavilhão Português, L.da, do que da Sociedade Avenida Parque;

5.º O nosso contrato com o Pavilhão Português, L.da, identico aos que temos com os teatros Variedades e Maria Vitoria, assinado por dois grandes homens do teatro português (Luís Galhardo, já falecido, e o sr. Carlos Borges, felizmente vivo) estipula que os bilhetes para o Pavilhão Português darão livre entrada no Parque quando de preço superior aos da entrada geral neste: — mas este regime aplicado com consciencia e lealdade pelos dois referidos teatros nunca deu lugar a qualquer mal entendido ou abuso, porque a geral dos teatros se vende a 3$00, 4$00 ou 5$00 ,para uma lotação limitada, e sem afrontar portanto os bilhetes para o Parque; pelo contrario o Pavilhão Português, L.da, deturpando a logica e razoavel interpretação do nosso contrato, vende bilhetes a 1$60, só para deslealmente prejudicar a nossa bilheteira;

6.º — Pretende o Pavilhão Português, L.da, que não é possivel fixar lotação ao seu recinto e por isso acha bem vender bilhetes em quantidade ilimitada, porque o seu publico «com benevola condescendencia aguarda que haja lugares sentados» mas esquece-se de que a Lei proibe que o publico se mantenha de pé nas casas de espectaculos, que nos teatros a policia não consente um unico espectador não sentado e ainda que faz esperar o seu publico em casa alheia, isto é, dentro do Parque que é nosso, porque muitas vezes o publico não cabe nem de pé dentro do Pavilhão;

7.º — Acha ainda o Pavilhão Português, L.da, que, é fruir correcta, leal e legalmente as regalias que lhe dá o seu contrato, vender bilhetes em numero ilimitado, quando a verdade é que, desde que o publico compra os seus bilhetes não tenha lugar no Pavilhão, ou tenha as portas deste abertas durante uns curtos minutos apenas, isso equivale a vender bilhetes para o Parque, embora com a errada designação de serem para o Pavilhão Português: — e isto não é, evidentemente, fruição correcta, nem leal, nem legal duma regalia que pelo contrato só visa permitir que o publico que vai para o Pavilhão possa entrar pelo Parque e saír através do Parque;

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

A ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

Os mandatos internacionais

e o objectivo que tem em vista

a Sociedade das Nações

Este sistema é, pois, intermedio entre a anexação e a internacionalização—não se trata de apropriação nem de internacionalização: os mandatos internacionais da Sociedade das Nações pretendem transformar essas colonias e territorios mais ou menos atrazados, de objecto em sujeito de direito sob tutela de direito internacional publico em nome e sob contrôle da S das N., e consttituiu o artigo 19º do primeiro Pacto, que foi votado em sessão plenaria da Conferencia de 14 de fevereiro de 1919, e no novo Pacto vigente, o artigo 22..º, limitando-se a possivel intervenção da Sociedade das Nações ao seu Conselho, como queriam as principais Potencias e os Dominios britanicos.

Encontra-se da mesma forma o artigo 22.º tambem tratado de Versailles de paz com a Alemanha, de 28 de junho de 1919, artigo 118.º e 119.º; no de Saint-Germain-en-Laye, de paz com a Austria, de 10 de setembro de 1919, artigo 95.º no tratado de Neuilly-sur-Seine, de paz com a Bulgaria, de 27 de novembro de 1919; no tratado de Trianon, de paz com a Hungria, de 1 de Maio de 1920; no de Sevres, de paz não ratificada com a Turquia, de 10 de agosto de 1920, artigo 94 a 96.º e 132, alterado depois da revolução turca, pelas conferencias e tratado de Lausanne, de 24 de julho de 1923.

E são 14 as tutelas exercidas na qualidade de mandatos, em nome da Sociedade das Nações, pelas potencias mandatarias—a Gran-Bretanha e o seu Imperio, a França e o Japão, e por entendimento da Inglaterra com a Belgica, coube a esta parte do Este Africano, o que constituirá um mandato de natureza analoga aos restantes, Portugal reclamou o territorio de Kionga, cuja plena soberania lhe foi concedida, ou melhor restituida pelo Conselho Supremo, em 25 de setembro de 1919.

A Italia obteve tambem conpensações territoriais em Africa, na Eritreia, na Somalia e na Libia, por acôrdos com a França e a Gran-Bretanha.

Estes dirigentes paises foram distribuidos em varias classes de mandatos de diversos graus, com intervenção subsidiaria ou posterior da Sociedade das Nações.

Pelo regimen dos Mandatos, estabelecido no artigo 22.º do Pacto da S. das N. e tratado de Versailles, aplicou-se ás colonias e territorios que deixavam de continuar sob a soberania dos Estados que os governavam, e por serem incapazes de se dirigir, ficando assim sob tutela de direito internacional publico, em nome e debaixo do contrôle da Sociedade das Nações.

O artigo 22.º do Pacto distingue três categorias: Mandatos A, as antigas comunidades submetidas outrora ao imperio otomano, como a Siria e o Libano, a Palestina e a Mesopotania—o Irak; mandatos B, as passessões da Africa central, e mandatos C, os territorios do Sudoeste Africano e as ilhas do Pacifico Austral.

Ha assim duas classes de mandatos, os correspondentes ás antigas colonias alemãs ou mandatos coloniais (B e C); e os que dizem respeito aos territorios não turcos do antigo imperio Otomano ou mandatos orientais (A); os do tipo C são «administrados debaixo das leis do mandatario, *como uma parte integrante do seu territorio*»; e os do tipo B, sob a reserva das garantias previstas «no interesse da população indigena», assegurando-se aos outros membros da Sociedade das Nações a igualdade no comercio.

Os mandatos A são de povos de passado historico mais ou menos glorioso; os mandatos restantes ficam muito longe do auto-govêrno enquanto os primeiros parecem caminhar para a emancipação, para a autonomia e para a independencia

Os mandatos B «assemelhan-se estreitamente» aos da categoria C, como nota o govêrno britanico, em carta de 1926, ao Secretario Geral da Sociedade das Nações.

Nos seis mandatos do tipo B, figura a clausula: «o mandatario terá plenos poderes de legislação e de administração»; e a que parecia reservada aos mandatos C, figura em cinco daqueles mandatos: «serão administradas debaixo da legislação da potencia mandataria, *como parte integrante do seu territorio*»; exceptuando-se o mandato Britanico sobre o Este Africano. Dos seis mandatos do tipo B, como a França e a Inglaterra repartiram o Togo e o Camarão, figuram ali quatro; e os dois restantes no Este Africano, entre a Inglaterra e a Belgica, Tanganica e Ruanda-Urundi.

Os mandatos B teem o seu poder de administração limitado pela proibição do trafico dos escravos, das armas e do alcool; pela garantia da liberdade de consciencia e religião; não devendo ainda estabelecer fortificações ou bases militares ou navais nem instrução militar que não seja de policia ou defesa do territorio, e assegurar condições de igualdade para o intercambio e comercio.

Todavia, a França pode, porém, uailizar no Togo e no Camarão, em caso de guerra geral, as tropas locais fóra da região submetida a mandato, o que parece inconciliavel com o espirito do Pacto.

Os capitulos dos mandatos B e C são: escravidão, trabalho, trafico de armas e munições, comercio e fabricação de alcool e de morfina, liberdade de consciencia, clausulas militares, igualdade economica, ensino, saude publica, regime territorial, bem estar moral, social e material, fazenda publica e estatistica demografica.

Quanto ao regime dos mandatos do tipo A, aproxima-se muito do protectorado,—incapacidade do exercicio da soberania exterior—pois cabe aos naturais governarem-se e administrarem-se diferindo dele por o mandatario não reservar todos os altos cargos e por ter que dar anualmente contas á Sociedade das Nações.

Em 20 de julho de 1920, seis meses depois do tratado de Versailles ter entrado em vigor, e aludindo á criação efectiva do orgão ou comissões que regulassem a observancia dos mandatos, dizia o «memorandum» de sir James Eric Drumont, ao Conselho: «as antigas possessões ultramarinas da Alemanha estão presentemente administradas pelas potencias mandatarias ás quais se tinha intensão de as confiar, como se os poderes conferidos á Sociedade nos termos do Pacto fossem nulos ou inexistentes».

Tendo o Conselha confiado ao representante da Belgica, Hymans o relatorio, considerou a distribuição dos mandatos bem fundamentada, em vista do artigo 119.º, que fornecia nova interpretação ao artigo 22.º, entendendo, quanto ao titulo juridico dos mandatarios, que deveria ser duplo, visto que a instituição tem uma cara que olha as principais Potencias e outra a Sociedade das Nações, e que as Potencias mandatarias terão «pleno exercicio da soberania nos limites que sejam compativeis com a execução das obrigações impostas»—e á assembleia, reunida pela primeira vez em 18 de dezembro de 1920, o Conselho negou-se a comunicar os projectos dos mandatos antes de os aprovar.

O Conselho e a Assembleia interveem no seu regime e em particular a Comissão permanente dos mandatos da Sociedade das Nações.

«Poder-se-ía afirmar, diz F. W. Vanrees (Les mandats internacioneaux, Le contrôle international de l'administration Mandataire Paris 1927, pag.. 41, com justiça que se semelhante comissão não houvesse sido instituida, os mandatos não existiriam senão no papel». Mas mais sceptico, o continuador de F. von Liszt, Fleischmann («Das Volkerrecht, Berlim, 1925, pag. 115), assinala com uma admiração a permanencia (!) da comissão, que continua funcinand sob a presidencia do delegado italiano, Marquês del Theodoli.

Esta comissão é constituido por 9 membros, nomeados pelo Conselho da Sociedade, e esse numero passou depois a ser de 11, e não representam o Govêrno da sua nação, sendo na sua maioria nacionais de paises que não sejam mandatarios, estando Portugal nela brilhantemente representado pelo sr. conde de Penha Garcia.

A natureza desta Comissão Permanente, a segunda com este atributo na Sociedade das Nações—a outra é a do Desarmamento—é a de um orgão consultivo do Conselho, que é quem delibera. Cabe-lhe o exame, com os representantes das Potencias Mandatarias, dos relatorios anuais que os Govêrnos destas devem apresentar-lhe, dando conta da sua gerencia, redigidas sob a forma de questionario, adoptado por iniciativa da Comissão, em presença do representante acreditado da Potencia Mandataria, embora em ultima analise caiba ao Conselho e á Assembleia intervir no seu regime e discuti-los e decidir e estudando ainda as pretensões dirigidas á Sociedade das Nações pelas comunidades ou elementos da população e os referentes aos territorios sob mandato e bem assim os problemas gerais, e o contrôle do trabalho.

Quanto á natureza da Instituição, Albert Millot («Les Mandats Internacionaux», pag. 29), encontra um antecedente deste regime no estabelecido para Creta pela tratado de 4 de Dezembro de 1897; e H. Robin («Le Sistéme des Mandats Coloniaus», 1920) considera como unico progresso colonial que o Tratado de Versailles trouxe ao regime das Conferencias de Berlim de 1885 e á de Bruxelas de 1890 o das proibições militares para uma parte da Africa—e que afinal, depois desta data, vieram a desaparecer...

Não é só para os autores alemães, mas para muitos outros, que os mandatos representam simplesmente anexações dissimuladas, e assim para Georges Scelle («L'elaboration du Pacte», pag. 95) «a maneira como os poderes aparentemente confiados á Sociedade das Nações pelo artigo 22.º, lhe foram escamoteados pelas grandes Potencias, basta para mostrar que o sistema adoptado em Paris, constitui uma verdadeira aparencia».

As potencias interessadas depositaram, como mandatarias, na Secretaria Geral da Sociedade das Nações, os projectos dos mandatos, em dezembro de 1920.

Após a intervenção dos Estados Unidos da America, em nota de 21 de fevereiro de 1921, como em virtude do tratado de Versailles não ter sido por eles ratificado, tinham firmado a paz em separado com a Alemanha, em Berlim, em 23 de agosto de 1921, salvam o beneficio em seu favom das clausulas coloniais do tratado de Versailles, pois por este, aquelas colonias haviam sido cedidas ás principais potencias aliadas e «associadasdas».

Por causa da ilha de Yape, importante centro das comunicações telegraficas do Pacifico do norte, entre os Estados Unidos e o Japão, os Estados Unidos da America obtitveram do Japão na Conferencia do Pacifico, em Washington, em 11 de fevereiro de 1922, importantes concessões, tendo-se assinado, em 3 de dezembro de 1921, o tratado do Pacifico, entre os Estados Unidos, o Japão, Gran-Bretanha e França, onde se estipulou que os direitos dos mandatarios não poderiam ser considerados definitivos, enquanto os Estados Unidos não o aprovassem, reservando os seus direitos tambem a respeito dos mandatos C Britanicos, adquirindo ainda identico direito á igualdade economica, em acôrdos separados com as potencias, como se fossem membros da Sociedade das Nações, e tendo outrosim alcançado vantagens quanto aos mandatos A, e apesar de os Estados Unidos não terem estado em guerra com a Turquia.

E assim se dispôs, sem a intervenção da Sociedade das Nações, das colonias alemãs e dos territorios não turcos que estes tinham sobre o seu imperio..

A. RITA MARTINS.

Manifestou-se incendio
numa camara ardente

Num quarto do 3.º andar do prédio n.º 40, na rua do Guarda-mor, onde estava armada uma camara ardente, manifestou-se incendio esta tarde, pelas 15 e 45, causado por uma vela.

Dado o alarme, compareceram imediatamente os bombeiros municipais do quartel n.º 1 e os voluntarios, não sendo utilizados os serviços, porquanto o fôgo fôra extinto pelas pessoas que velavam o morto.

Desobediencia e agressão

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo Agostinhho Inacio, de 24 anos, carreceiro, residente no Beco de S. Luiz da Pena 13, que na rua dos Correeiros desobedeceu a uma policia, sendo agredido pelo civico a espadeirada.

Cuidado com as crianças!

Ao hospital da Estefania recolheu o menor Artur Antunes, de dois anos, residente em Telheiras de Cima, 14, que na sua residencia foi atingido por uma porção de agua a ferver, ficando muito queimado por todo o corpo.

— Ontem de manhã no Hospital da Estefania, onde se encontrava internado, faleceu o menor de 2 anos Manuel Adelino, residente na Quinta da Saude, ao Alto do Pina, que, conforme noticiamos, fôra atingido por uma porção de agua a ferver.

Queda desastrosa

Depois de pensada no Banco do Hospital de S. José, recolheu a uma das enfermarias do mesmo hospital Arminda Sofiia dos Santos, de 23 anos, residente na rua de Santo Antonio, a Estrela, 66, r|c, que na sua residencia deu uma queda, fracturando uma perna.

Não deixe de lêr o
KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

O monumento
ao dr. Antonio José de Almeida

A comissão executiva do monumento ao dr. Antonio José de Almeida, reunir-se-ha amanhã, pelas 17 horas, na Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidencia do sr. dr. ...ano Gonçalves, para tratar de importantes assuntos de expediente, relacionados com as resoluções da ultima sessão e constantes da comunicação fornecida a Imprensa.

Manifestações de pesar pela morte de Mayer Garção

Na residencia do jornalista Mayer Garção continuam a ser recebidos muitos telegramas e cartões de condolencias, entre os quais destacamos os dos srs.:

Almirante Canto e Castro, dr. Trindade Coelho, dr. Sa Nogueira, Valentim de Carvalho, dr. Raul Gomes da Costa dr. Antonio Martins, dr. Alçada Guimarães, dr. Alvaro Barata, engenheiro Sacramento Gomes, Paulino Ferreira, Fernando Brederode Luis Eça de Almeida, Bento Mantua, Morais Coelho, Martins Resende, Luis Nobre de Andrade, Vitorino Costa Ramos, Penco de Almeida, Alvaro Sales, Lima França, Silva Mira, Fernando Lopes, Pinto de Sousa, Pulido Garcia, general Brito Freire de Vasconcelos, Manso Preto, Pedro Barata, capitão Ramos Coelho, Luis Rau Sales, Celestino Baqueiro, Associação Pro-Patria, Alvaro Assis Lopes, Estevão Moia da Costa, Gaspar Borges, Fazenda Junior reverendo Joaquim Alves Correia, Tomás de Lemos, etc.

A CARIDADE

Julia de Almeida é uma pobre viuva, com quatro filhos, que vive miseravelmente, na rua Carlos José Barreiros, 47, r|c, (a Arroios).

Quem lhe prestar qualquer auxilio praticará uma boa acção.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

LIVROS SOBRE A AFRICA

O COMBATE DE MAGUL

através das recordações do coronel Roma Machado

As nossas colonias têm sido desde ha seculos teatro de rasgos heroicos, dedicações sublimes, feitos de patriotismo tais que nos deixam na duvida se os que os praticaram são entes sobrenaturais ou doidos. Mas se doidos são, abençoada loucura que desabrochou em autoridade e prestigio, imarcessiveis. Mas triste é dizê-lo. Nada ou quasi nada dessa grande epopeia existe gravado em caracteres indeleveis, e aonde todos possam ir procurar conforto e exemplo. Ao principio contam-se os actos épicos; admiram-se, orgulhosos. Depois, vão esquecendo, passam a entrar no dominio da lenda, e como lendas morrem. E, no entanto, não devia ser assim.. Que sabemos nós de sublime e grande do que se passou durante a guerra do Gungunhana? Nada ou quasi nada. Que saibamos, só o grande Antonio Enes disse alguma coisa. Mas em Portugal lê-se tão pouco; e os que lêem esquecem tão depressa!... Os demagogos, os idealistas e os pobres de espirito dizem, escarninhos, que a Africa tem sido um alfobre de herois, e que para se subjugarem pretos bastam boas palavras e caminhos de ferro. Admitamos que assim seria, mas boas palavras não as temos, e dinheiro para caminhos de ferro falta por completo.

Mas não é assim. A Alemanha—exemplo mais recente—tem boas palavras e tem dinheiro, mas para construir caminhos de ferro empregou primeiro a força; e por tal forma que ainda hoje estamos a vêr a cega obediencia dos pretos que os acompanham, que, apesar de estarem já fora das suas terras, nem um só pensa em os abandonar á sua sorte. E era-lhes tão facil! E um preto desaparece tão facilmente no mato! Mas basta de divagações que nos arrastariam a considerações pessimistas, e o nosso fim é interessar, sem azedar o espirito do leitor.

Todos sabem que a guerra com o Gungunhana foi um manancial de heroismos, mas poucos sabem em que condições se deram esses heroismos, e quem foram os seus egregios personagens. Pois nós queremos aqui falar de dois que, sendo de côr, educação e costumes diferentes, quasi se irmanaram.

O glorioso combate de Magul foi a consequencia de um repto lançado aos pretos num momento verdadeiramente critico.

Na guerra com o Gungunhana as forças estavam divididas em duas colunas: a do Sul e a do Norte. A do Norte operava no distrito de Inhambane; a do Sul no distrito de Lourenço Marques. Ponto convergente o *kraal* do Gungunhana, em Manjacaze.

A coluna do Sul tinha o seu acampamento em Chinavane, margem direita do rio Incomáti.

Antes de formar ali a sua base, por conveniencias estrategicas e politicas, estabeleceu-se um posto na margem esquerda, nas terras da Cossine, e num ponto denominado Magude. Este posto melhor será dizer que foi reocupado, porque tendo sido formado dois anos antes, pouco se demorou lá a nossa autoridade, porque recebera do Gungunhana uma intimação cominatoria de despejo. A reocupação constituiu um rasgo de audacia, e, por isso, se era hostil mais o ficou sendo. Aparecia, no entanto, por ali, de quando em vez, um rapazola, que se chamava Pasmane. Não era o desejo de confraternizar, e muito menos o de se submeter, que lá o levava, mas sim o de espionar. Os dias passavam-se enervantes, pois se não conquistava um palmo de terra. Os soldados trabalhavam de dia e de noite na construção de um reduto, que chegou a ser uma perfeita fortaleza, mas a má alimentação, os trabalhos violentos, e a pouca esperança de se defrontarem com os pretos depauperava-lhes o fisico e abatia-lhes o moral.

Era preciso proceder. Comandava até então a coluna um major cujo nome não vem para o caso, mas na ocasião tinha sido nomeado comandante o então capitão de engenharia Alfredo Freire de Andrade fazer um reco-Maior o capitão de artelharia Paiva Couceiro.

Sabia-se que no Magul existia uma concentração de pretos, mais ou menos importante. Como informações precisas não se podiam obter, resolveu Freire de AAndrade fazer um reconhecimento. Comandando apenas uns 100 homens de infantaria, e Couceiro 100 indigenas e 7 soldados de cavalaria, lá se passou o Incomáti e o Incoloane e se marchou para o Magul.

Isto fazia-se em 4 de setembro de 1895.

Couceiro e a sua força avançaram em exploração, e quando chegaram ao Magul, avistaram lá em baixo, na planura, uma formação de pretos inimigos, coisa aí de 1.000. Os pretos que iam com Couceiro acovardaram-se e negaram-se a avançar; Couceiro e os seus 7 soldados começaram a distribuir espadeiradas, mas isto só fez com que os pretos inimigos, reconhecendo a covardia dos nossos, começassem a avançar com grande alarido. O momento era critico. Retirar, era completa confissão de fraqueza, e animaria os pretos á perseguição, que lhes facultaria caírem quasi de surpreza sobre a pequena força de Freire de Andrade. Combater, era rematada loucura, porque os nossos pretos fugiram, e oito homens, ainda que destemidos, só conseguiriam fazer-se matar. Que fazer? O que fez Couceiro, mas que só Couceiro era capaz de fazer. Enterrou as esporas nos ilhais do cavalo e, a toda a brida, correu para o inimigo chamando—Pasmane, Pasmane, Pasmane. Ora Pasmane era irmão do régulo da Cossine e grande chefe de guerra. Por acaso, talvez, estava lá. Saindo á frente da sua gente avançou para Couceiro. Os pretos assombrados com a audacia daquele homem, cujos feitos arrojados já entre eles eram conhecidos, estacaram. Em frente de Pasmane, Couceiro disse-lhe: «Venho aqui para te intimar a que dentro do prazo de três dias entregues os dois rebeldes Mahazul e Zixaxa, que estão entre vocês. Se os entregarem, seremos amigos; se não entregarem nos fins do prazo marcado, aqui virei fazer-vos guerra».

Nada mais. Com os seus 7 bravos voltou a cavalo e retirou com passo de passeio. Nem um grito, nem uma ameaça partiu do inimigo. O assombro emudecera-o. Couceiro reuniu-se a Andrade, e como já se sabia o que se precisava, retiraram. Mas era preciso contar com a falta de cumprimento á intimação fetta. Não cumprir o inimigo, e nós irmos lá, era confissão de fraqueza, que seria prejudicialissima. Mas as forças de que dispunhamos estavam na maioria doentes ou depauperadas. As duas peças de que dispunhamos não poderiam ir, porque as muares que as deviam puxar eram indomesticaveis. Não importa. Prometemos, cumpririamos. Começaram-se a arrebanhar os soldados que estavam nos diversos postos. Consultaram-se os doentes e os combalidos. Só os realmente faltos de forças com magoa se resolveram a ficar. Reunidos todos os soldados, a sua contagem não deu mais de duzentos homens e duas metralhadoras Nordenfeld. Em 6 de setembro fez-se a marcha para Chinavane. Em 6 passou-se o rio Incomáti. percorreram-se os cinco quilometros que vão deste rio ao Incoloane. Marcha dificil e dolorosa, porque o capim, da altura de 2 metros, oferecia a resistencia do caniço. Acampou-se ao pé do Incoloane, e um troço de homens passou-o para ir aterrar um pantano que havia na outra margem. Não levavamos medico, nem enfermeiro, nem pensos, porque nada havia. Como poucos carregadores havia, levavamos um carro puxado por dois bois, onde iam algum arroz, algum feijjão e algum chouriço. Em 7 começámos a passagem do Incoloane. Este Incoloane é um rio insignificante de largura, mostrando um fundo de algumas braças; não permitia a formação de uma ponte. Para ele se transportou, ás costas de pretos, um pequeno barco da lancha *Lacerda*, tão pequeno que só comportava 4 homens duma vez, não permitindo tripulantes, pelo que teve de se estabelecer um cabo de vai-vem. Os burros que puxavam as metralhadoras e os bois do carro passaram a nado. Metralhadoras e carro tudo foi desarmado. A passagem começou ás 8 da manhã e acabou ás 7 da tarde. Operação monotona, aborrecida, esgotante. Acresça-se que se desembarcava num pantano,, que, tendo sido na vespera sumariamente aterrado, ficou lôdo que chegasse para nos atolarmos até aos joelhos. Sobre este atoleiro se organizou melhor ou pior a coluna, que se pôs em marcha para acampar dois quilometros mais adiante. Como esperavamos ser atacados, formou-se logo um quadrado, e de pé se comeu o jantar, que constou de pão torrado e um naco de chouriço. De pé e de prevenção tudo ficou até ao romper da lua, facto que se deu por volta da meia noite. Então, metade da força teve licença para se deitar, ficando cada um aonde estava. Duas e meia horas depois punham-se a pé, para dar lugar aos que haviam ficado vigilantes. Ao romper da manhã tudo retomou os seus lugares, e cada um recebeu um prato de feijão amarelo com um naco de chouriço, e ficámos logo sabendo que não ficava na reserva um grama seguer, fôsse de que fôsse.

Ao romper do sol pôs-se a coluna em marcha e em formação de quadrado. Couceiro e 7 praças de cavalaria faziam a exploração. A's 11 horas chegavamos á cumiada do Magul, aonde parámos. Lá em baixo, a 1.000 metros de distancia, viam-se dispersos e sentados em grupos coisa de um a dois milhares de pretos, que nem sinal deram de nos terem visto. Desatrelaram-se as metralhadoras, colocaram-se uma a cada canto do quadrado, no meio do quadrado se colocaram os cunhetes dos cartuchos e os burros que puxavam as metralhadoras. E os pretos lá em baixo nem se meiam. O sol era ardente e estava a pino; alguns soldados prostraram-se a arder em febre. A nossa situação era critica. Não tinhamos mantimentos e não tinhamos ferramentas para construir abrigos. Apenas dispunhamos de alguns machados pequenos. Era preciso provocar os pretos para conhecer da sua força. Era preciso combater e ficar lá; ou vencer, e retirar no proprio dia. O comandante da coluna mandou que 30 praças, soldados de Angola, marchassem e, aproximando-se o mais possivel dos pretos que viamos lá em baixo, para eles fizessem algumas descargas.

Feitas as descargas, o formigueiro que viamos lá em baixo começou a mexer-se, mas o ruido surdo, os canticos guerreiros que ouviamos e o bater de zagaias contra escudos provinham, sem duvida, de forças muito maiores das que viamos. Mas aonde estavam? Aonde se ocultavam? Pouco durou a nossa preplexidade. Dex minutos depois das descargas começaram a sair do matagal *mangas* sucessivas. Uma, duas, três, quatro, cinco... treze! Marchavam em meio acelerado, e em coluna de pelotões. Sabiam para onde iam, porque sem uma hesitação, sem uma paragem, vieram formar na nossa frente a cêrca de 800 metros de distancia. Quantos eram? Quem conhecia a formação das *mangas* de guerra computou aquela massa de pretos em 7.000! 7.000 pretos e nós eramos 200 homens, mal comidos, alguns cheios de febre e todos extenuados das marchas e das noites não dormidas. Abrigos... nem uma cortina de terra de um palmo de altura. Rapidamente se mandaram deitar abaixo pernadas de arvores, que se puzeram em volta do quadrado, e por elas se passou um fio de arame farpado, unica defesa que levávamos. Mas os pretos conservaram-se impassiveis. Conscios da sua superioridade, parecia não terem pressa de nos esmagar. Para oferecer menos alvo, e haver mais resistencia, o quadrado passou de duas a quatro fileiras. Duas de pé, uma de joelhos e uma deitada; mas os pretos não se mexiam e nós não deviamos fazer fogo, porque, pela distancia, perder-se-iam munições sem resultado. Não podiamos correr ao ataque, porque seria um suicidio. Que fazer? Deu-se então um facto extraordinario, que em outra ocasião seria burlesco, mas que naquele momento representou verdadeira audacia, coragem e sangue-frio, e, como consequencia, o travar-se o combate que todos desejavamos, mas que todos receavamos.

....

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Director Clinico: Ex.mo Sr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Adjunto: Ex.mo Sr. Dr. José Rocheta
Inscripção medica .... Esc. 25$00 || Idem para uso de aguas .... Esc. 20$00
Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.
SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho
Concessionario: Antonio da Conceição Abernú
O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00.** Musica as refeições: Terceto.
Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel
Companhia Portuguesa das Aguas Salus-Vidago
RUA DE S. JULIAO, 168 — LISBOA
TELEFONE C. 2688 — APARTADO 285

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

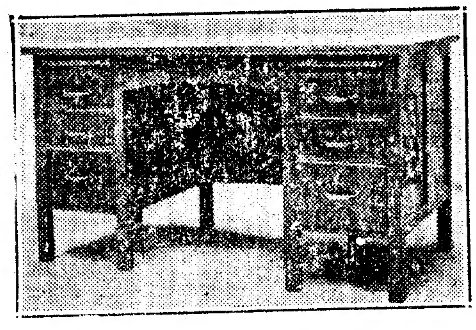
O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, Ltd.

Moveis, Estofos e Decorações

Largo do Calhariz, 26-27-28 LISBOA



Telefone Trindade 305

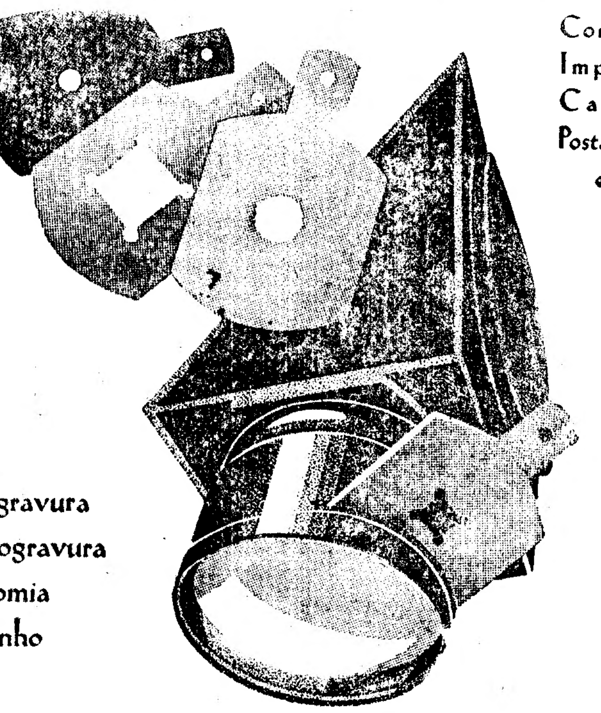
Especialidade em mobiliario GENERO AMERICANO, PARA ESCRIPTORIO, da mais perfeita e solida construção, em todas as madeiras, tais como carvalho, nogueira, etc., executado nas NOSSAS OFICI AS

Secretarias, chiffoniers, arquivos, ficheiros, mezas para maquinas de escrever, fauteuils e cadeiras proprias, etc.

OS MOVEIS MAIS APROPRIADOS PARA ESCRIPTORIOS, PELA SUA EXTREMA COMODIDADE, ELEGANCIA E PRATICOS

Visitem a nossa Exposição

LARGO DO CALHARIZ, 26 a 28



Composição e Impressão de Catalogos, Postais, Revistas etc., etc.

Fotogravura
Zincogravura
Tricromia
Desenho

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

GRAVADORES — IMPRESSORES

Travessa da Condessa do Rio, 27 — Telefone T. 96

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

S. A. R. L.

CAPITAL { Realizado .... 600 000$00
Autorizado .... 1.200.000$00
RESERVAS — Esc. 531.376$25

SEGUROS Terrestres, Agricolas, Maritimos e Desastres no trabalho

SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º — LISBOA

Posto de Socorros — Rua da Trindade, n.º 1-A — LISBOA

TELEFONES { Expediente — T. 2412
Gerencia — T. 1093

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45 —«Os criminosos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 —«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e as 22,30—«Historia do fado».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15
Cinema Condes—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21
Odeon—A's 21
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21 30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Ibis Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.
Salão Ideal—A's 18.

HEMORROIDAS?

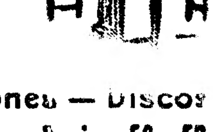
TOME Pilulas de Hervas de Bicho — compostas mescard

Regularizam o Intestino e o Figado—Fortificam o Estomago

Garantidas — Optimas — Infaliveis

Preço 18$00—Depositarios: Antonio Villas, Poço do Borratem, 13, 3.º-**LISBOA**, e Vieira & Fogaça, Rua da Conceição, 39, 2.º-**PORTO**

PIANOS



e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MALAS!!!

FIBRA
FIBRITE
CARNEIRA
COURO, ETC.

Carteiras e Port-monnais

Sacos de oleado para compras

MALINHAS PARA SENHORA

Sempre os ultimos modelos. Os srs. revendedores peçam preços e condições de venda á Fabrica de Malas da Trindade de

BRITO & SANTOS, L.DA

Telefone C. 3530

Pateo do Aljube, 5 (á Sé

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ... SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 Rua da Prata — 62

COMPAHHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete AMBOIM

sairá do dia 15 de Agosto, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama, Bissau, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.**

Paquete JOAO BELO

sairá em 17 de agosto, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e com baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefones: C. 4213 a 4218

PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º
Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho
Rua dos Trabalhadores do Mar

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

Obrigações da linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas obrigações de que está a pagamento o juro de 7.81 por cento, relativo ao ano de 1929, na importancia de Esc. 6$26 por obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 3.

O pagamento efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as onzze ás treze e das catorzze e meia ás quinze e meia horas.

Lisboa, 5 de agosto de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração **Ruy Enes Ulrich.**

Casquinha

A' descarga de superior qualidade e a preço excepcional para vendas no cais.

Consultar preços aos importadores

Torrens, Ltd.ª

RUA VASCO DA GAMA, 33—Tel. T. 4590

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço especial por motivo das Festas e Exposição Regional em Setubal em 1930

Para regresso dos passageiros que forem assistir ás festas e Exposição Regional de Setubal, efectuar-se-hão, **até ao dia 15 de Setembro proximo, em todas as noites de quintas para sextas-feiras e dos domingos para segundas-feiras**, além dos combolos ordinarios, os seguintes combolos especiais:

Partida: de Setubal, ás 0-30; de Palmela ás 0-41; chegada a Pinhal Novo, ás 0-50.

Ramal de Montijo: Partida de Pinhal Novo, ás 0-55; de Sarilhos (ap.), á 1-08; chegada a Montijo, á 1-14. Os combolos dêste ramal têm trasbordo.

Partida de Pinhal Novo, ás 0-51; da Moita, á 1-01; de Alhos Vedros, á 1-06; do Lavradio, á 1-11; do Barreiro-A (ap.), á 1-15; do Barreiro, á 1-25; chegada a Lisboa (T. P.), ás 2-05.

Para êstes ccombolos são validos os bilhetes da Tarifa de Tramways e da Tarifa n.º 7 ... de G. V em vigor nas linhas do Sul e Sueste.

Lisboa, 6 de Agosto de 1930.

O Engenheiro Sub-Director, **Lima Henriques.**

COSTA DO SOL

ESTORIL-TERMAS
GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL
A TEMPERATURA DE 25º
NATAÇÃO-SALTOS
Cursos de natação para crianças e adultos—
Cursos de aperfeiçoamento de estilos
PROFESSORES ESPECIALISADOS
ABERTO DAS 7,30 A'S 19

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1551
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A vagem do «R.-100»

LONDRES, 11.

O «R-100» partiu ontem de Santo Huberto para fazer a sua viagem para Ottawa, Toronto, Hamilton e Niagara, voltando hoje a Mont-Real.

Uma grande multidão, talvez composta de meio milhão de pessoas, reuniu-se no aerodromo, para vêr a partida do dirigivel, ocupando os carros de transporte de pessoas, uma linha de 15 milhas. Ao chegar a Otawa, o dirigivel tomou o rumo da Torre da Paz, tendo-a cumprimentado, em homenagem aos Mortos da Guerra do Canadá.

Depois rodeou as Casas do Parlamento, tendo em seguida partido para Toronto. As comunicações telefonicas entre o «R-100» e a terra permitiram que o comandante Colmore e o major Scott falassem com o Primeiro Ministro canadiano, sr. Bennett.

A revolta da Indo-China

HANOI, 11.

A Comissão Criminal julgou o processo dos revolucionarios anamitas, tendo pronunciado a sentença que condena doze á morte, por assassinato ou cumplicidade, onze a prisão perpetua, oito a prisão temporaria, 114 a deportação e nove a penas de prisão.

A cidade e as provincias estão tranquilas.

A Republica alemã

BERLIM, 11.

Comemorando o aniversario da Constituição de Neimar, o ministro das regiões ocupadas, Treviranus exprimiu o desejo pessoal do regresso do Sarre, Eupen, Nalmedy e do corredor de Dantzig á Alemanha.

A imprensa critica de uma maneira geral o discurso de Treviranus.

Um grande incendio

VANCOUVER, 11.

Um violento incendio destruiu o novo entreposto do Canadian National Railway.

Os prejuizos são avaliados em cêrca de dollars 1.200:000.

Os empreiteiros deviam entregar o entreposto dentro de dois dias.

Uma ilha a menos

LONDRES, 11.

Em consequencia de uma erupção vulcanica, acabou de desaparecer a ilhha Anak Krakatôa, situada entre Java e Sumatra.

BOLSA DE LISBOA

11 de Agosto

CONTADO

Valores	[illegible]	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	9 8$05	92 $00	919$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª serie...	941$00	940$00	941$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª serie...	940$00	939$00	942$50
P. Ext. 3 0/0 3.ª serie...	1.000$00	1.00 $00	1.001$00
Banco Com. de Lisboa	—	505$00	—
Banco Lisboa & Açôres	500$00	49 $00	500$00
Banco de Portugal.........	—	912$00	935$00
Banco Port. e Brasileiro	87$00	87$00	88$00
C.ª C. F. de Benguela	1.470$00	1.455$00	1.474$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª s.	—	50$50	54$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	270$00	300$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	210$50	210$00	211$00
Soc. Industrial Aliança	—	158$00	190$00
C.ª Portugal e Colonias	10 $ 0	104$00	105$00
C.ª Nac. de Navegação	249$00	249$00	250$00
C.ª Tabacos de Portug.	393$00	390$00	400$00
C.ª Portug. de Tabacos	285$50	285$00	286$00
The Match Tobacco T S. C.º........	47$50	47$00	48$00
Tabaquelra..............	—	—	505$00
C.ª Amboim............	96$00	—	97$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	56$00	55$00	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	51$00	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$40
Paris	$88	$88,7
Madrid	2$45	2$52
New-York	22$10	22$22
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$63
Amsterdão	8$88	8$95
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$25	2$30

POLITICA ALEMÃ

As proximas eleições

e a constituição do Reichstag

Estamos a um mês das eleições alemãs sem que surja esse grande partido burguês de que tanto se falou. E, para que o Reichstag tenha uma maioria estavel, é indispensavel que os partidos e os grupos burgueses do centro se unam grandemente. Doutra forma, poderá a indisciplina reinante causar a queda do govêrno, que do apoio dum grande partido carece.

Segundo as previsões politicas, os comunistas e socialistas de «Nazi», terão no futuro Reichstag aproximadamente cem representantes dispostos ao obstrucionismo e a votar contra qualquer govêrno que se forme.

Os nacionalistas, de Hugenberg, tomarão semelhantes atitudes de intransigencia, sendo os socialistas moderados menos de temer, ainda que se não possa contar com o seu voto para nenhum govêrno saido da influencia do conde de Westarp.

A oposição bastante heterogenia, constará talvez de menos de duzentos e cincoenta deputados. E a pequena maioria constituirá os seis grupos burgueses do centro, compostos de conservadores, populares, catolicos, agrarios e partidos da economia e do Reich.

Mesmo com a colaboração de Westarp com Koch-Veser, será este bloco a unica força de possivel apoio para o governo e a unica coligação governamental dentro do Reichstag.

Mahram não se aliará com os socialistas; o partido democratico dissolveu-se; os catolicos inclinam-se para a direita e é provavel que até na Prussia rompam a sua antiga aliança com os socilistas, causando assim a queda do gabinete Braun, que dura já ha dez anos.

Nestas condições, para o Reichstag viver, durar e trabalhar utilmente, será preciso que os referidos partidos burgueses se unam com homogenia disciplina para manter o govêrno, sem fraquezas e sem a ameaça constante do famoso 48 e consequente dissolução.

Os estremistas esperam e afirmam que o Reichstag eleito em 14 de setembro fracassará, sendo o ultimo parlamento da Alemanha. Se os partidos da esquerda se não unem patrioticamente, e se os burgueses perdem o tempo a combater-se entre si e a pôr dificuldades ao govêrno, bem poderá acontecer que a profecia dos extremistas se confirme.

Aos Srs. Automobilistas
Visitai a Estação de Serviço a mais completa e moderna em maquinas para lubrificação e limpeza para automoveis em todo o país, da
Empreza de Carruagens Aliança, Ltd.
RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, N.º 6
Telefone 782 N.
Agencia de Pneus "GENERAL"

Empresa de Transportes de Mercadorias, Lda.
Estações: LISBOA: Largo 20 de Abril, 3 (Calvario) Telef. Belem 520
PORTO: Rua do Rosario, 294, Telef. 5298
Camionagem de longo curso
LISBOA-PORTO E VICE-VERSA
DOMICILIO A DOMICILIO
40 centavos por quilograma, Lisboa-Porto ou vice-versa.
Preços especiais para cargas completas — 3000 quilogramas.
Rapidez de condução — Baixo preço de tarifas.
Simplificação de formalidades. Segurança.
Partidas todos os dias de Lisboa e Porto ás 18 h.
Chegadas a Lisboa e ao Porto ás 10 h.
Economia de tempo e dinheiro

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

LONDRES, 11.

Os planos das tribus afridis para fazerem um ataque geral á cidade Peshawar foram frustrados, segundo as ultimas noticias, pelas tropas regulares e pela aviação.

As intenções da tribu Lashkar, composta de varios milhares de soldados, era realizar o ataque de noite, no fim da semana passada. A concentração das fôrças foi evitada por meio de bombardeamentos. No entanto, algumas pequenas partes das tribus conseguiram efectuar «raids» na area de Peshawar, aproximando-se desta cidade através dos profundos desfiladeiros da região, e usando habilmente, como cobertura, as ramadas das arvores e dos bosques, obrigando assim as tropas inglesas, incluindo os «tanks» e a cavalaria, a envolverem-se em pequenas escaramuças.

A maioria da tribu de Lashkar, foi segundo se julga dispersa. Alguns centos de afridis, porém, divididos em pequenos bandos, esconderam-se em territorio inglês. Alguns dêstes bandos entraram em varias hortas, nos arredores de Peshawar, tendo sido repelidos á bomba.

Os afridis responsaveis destas ocorrencias pertencem ás altivas e fanaticas tribus das montanhas, que desde tempos imemoriais costumam realizar assaltos nas aldeias da planicie.

Os propagandistas da India revoltaram-se a despeito dos avisos dos funcionarios politicos ingleses e dos individuos mais velhos das tribus, tendo alguns mais jovens e mais guerreiros tomado o partido dos afridis, pensando que Peshawar e o produto do saque desta cidade ficariam para êles.

Inundações na China

TIENTSIN, 11.

As grandes inundações, que se estendiam para lá da grande muralha, invadiram um grande numero de aldeias, afirmando-se que ha centenas de afogados e milhares de refugiados.

O caminho de ferro entre esta cidade e Mukden está danificado, tendo sido destruidas algumas pontes.

Os prejuizos elevem-se a algumas centenas de milhares de dollars.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

D. Isabel Ferreira da Silveira Machado

FALECEU

Anibal Frederico da Silveira Machado, sua mulher e filhas, José Frederico da Silveira Machado sua mulher e filha, Guilherme Frederico da Silveira Machado, Augusto Frederico da Silveira Machado, Maria Isabel da Silveira Machado, seus tios e primos, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó, cunhada, tia e prima, D. Isabel Ferreira da Silveira Machado e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pels 15 horas da sua residencia da Avenida de 5 de Outubro n.º 297, 2.º, Esq. para jazigo de familia no Cemiterio do Alto de S. João.

ODEON HOJE ás 21 horas
O mais celebre de todos os filmes do mundo
A GRANDE PARADA
A obra prima do genial artista
KING VIDOR

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A' VOLTA DUMA FORTUNA

O PROCESSO será enviado amanhã ou depois para a Boa-Hora

O juis sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., que ontem regressou de Coimbra, retomou hoje a direcção das investigações respeitantes ao preso Manuel Mariano, aquele individuo que, conforme temos noticiado, se encontra detido sob a acusação de ter conseguido mercê de um abuso de confiança, apoderar-se da quantia de 2000 contos, pertencentes á sr.ª D. Maria Augusta Rocha Páris.

Procuramos saber o que pensa o ilustre magistrado sobre este caso, qe tanto está interessando a opinião publica.

— Estive ha pouco compulsando o processo sobre as declarações do preso, dos queixosos, da victima e das testemunhas, e ainda não tenho, portanto, uma opinião definada sobre o caso. — Disse o sr. dr. Alves Monteiro. — Por enquanto só — presunções e convicções morais.

— Ha elementos seguros para enviar o processo para juiso?

— Sim... Ha... Temos a confissão do preso feita em termos claros e precisos, confissão que, até certo ponto, é colaborada pelas testemunhas de acusação fornecidas pela parte do queixoso. Se não fosse essa confissão, o processo teria que ficar aqui até que aparecessem mais elementos.

— Mas, — lembrámos—a suposta victima não pode dispor do que é seu como quizer?

— Sim. Pode. Mas essa senhora, ou está doida, ou, é perdularia, ou é — insensata, o que é pior. Pode mito bem ser que seja vitima duma sugestão por parte dos criados que a levaram a entregar-lhe quasi todos os bens.

— Até agora o que se apurou de concreto contra o arguido?

— Que ele recebeu 43 contos para a compra dum automovel que lhe custou apenas 38, não dando conta dos cinco contos restantes, qe diz ter dado a um intermediario.

—Quando segue o processo para juizo?

—Amanhã ou depois. Mas, se o juiz da Boa Hora julgar necessarias outras quaisquer investigações, o processo voltará para o Torel.

Esta senhora vai ser sujeita a um exame psiquiatrico para se saber se está no pleno uso das suas faculdades mentais.

O momento politico

Reune amanhã, em sessão extraordinaria, o directorio do Partido Republicano Nacionalista, para apreciar o momento politico. g

Hoje no São Luiz
despedida de
MAURICE CHEVALIER
Amanhã estreia de
AL JOLSON
no célebre filme
O LOUCO CANTOR

DIZ-NOS O CORONEL SILVEIRA E CASTRO

Inicia-se ainda este mês a construção dos nossos pavilhões na Exposição Colonial de Vincennes

O sr. coronel Silveira e Castro, que abandonou ha dias Paris, a caminho de Portugal, ficou ontem em Tancos, a fim de tratar de alguns assuntos referentes á Escola Pratica de Engenharia de que é comandante.

Hoje, o comissario português na Exposição Internacional Colonial tomou o «rápido» do Porto, chegando á estação do Rossio pelas 14 e 30.

Aguardavam-no ali o seu secretario particular sr. Cordeiro de Sousa, o inspector fiscal do Comissariado sr. major Sá da Costa e algumas pessoas de famalia.

Em Paris ficaram os srs. engenheiro militar Jacome de Castro, que dirigirá a construção do nosso pavilhão, e o arquitecto Raul Lino, autor do projecto.

Interrogado por nós o sr. coronel Silveira e Castro, que partira para a capital francesa ha dez dias, manifestou-nos a boa impressão que trazia de Paris, a respeito dos trabalhos referentes ao nosso pavilhão.

Falou-nos em termos entusiasticos da forma como os franceses se estão mostrando interessados pela nossa representação, tecendo rasgados elogios ao trabalho do ilustre arquitecto sr. Raul Lino, cujo projecto tem merecido as mais justas referencias por parte de quantos o têm apreciado.

E disse-nos:

— Pode crêr que dia a dia se radica mais no meu espirito a convicção de que vamos marcar condignamente a nossa posição de país colonizador no grande certame internacional de Paris. E do exito dessa representação muito depende a nossa situação futura no campo colonial.

— Mas diz-se que o pavilhão português não será construido em local muito bom...

— Não sei o que possa justificar essa afirmação — diz-nos o nosso entrevistado, manifestando uma certa surpreza.

E acrescenta:

— A tal respeito, e por ser suficientemente elucidativo, dir-lhe-hei apenas o seguinte: o nosso pavilhão vai ser elevado proximo da Porta Piepus, junto ao lago Dumesnil. De um lado fica o Museu Colonial francês e do outro a «Cité des Informations». E logo na frente ficará o nosso pavilhão. Já vê que o local é bem honroso.

— Quando se iniciam os trabalhos?

— Ainda este mês, começará a construção do nosso pavilhão. Pode prever-se a rapidez e perfeição com que será executada, se nos lembrarmos que é o sr. engenheiro Jacome de Castro, o homem do pavilhão de Sevilha, quem vai dirigir a construção do de Paris.

O sr. coronel Silveira e Castro informa-nos ainda:

— Deve dizer no seu jornal que os franceses exteriorizaram uma magnifica impressão sôbre o projecto do sr. Raul Lino.

E a terminar:

— E' isto o que lhe posso dizer por enquanto.

O sr. coronel Silveira e Castro dirigiu-se pelas 15 horas ao ministerio das Colonias, onde esteve conferenciando com o sr. dr. Oliveira Salazar.

PARQUE MAYER — SOCIEDADE AVENIDA PARQUE

(Continuação da 7.ª página)

8.º — Igualmente se diz na contestação do Pavilhão Português que este tem concorrido para a prosperidade do Parque Mayer (concorrencia que de bom grado dispensariamos se pudessemos) esquecendo-se que é dificil saber se é o Pavilhão que tem contribuido para a frequencia do Parque ou se, pelo contrario é o Parque Mayer que tem feito a numerosa concorrencia do Pavilhão, tanto mais que o Parque funcionou com enormissima concorrencia desde 1922 e o Pavilhão só abriu em 1926;

9.º — Quanto a não recear o Pavilhão Português confrontos com a Sociedade Avenida Parque, como se esta procedesse mal ou estivesse desacreditada perante o publico, temos a responder que tambem nós não receamos esse confronto por nos julgarmos acima do Pavilhão Português, L.da, quanto a seriedade e procedimento para com o publico;

10.º — Com efeito, o Pavilhão Português, L.da, que tão maguado e dolorido se mostrou no seu primeiro comunicado, por ter vendido a 2$60 bilhetes durante alguns minutos em que o Parque os vendia a 1$50, esquece-se de que explora o publico mais que nenhuma outra empresa dentro do Parque, vendendo no seu recinto a cerveja a 3$00, as carapinhadas a 2$50, o café a 1$50 e os xaropes a 2$00, quando essas mesmas bebidas são vendidas por metade dos preços e até menos em todas as outras esplanadas e cervejarias do Parque, o que quere dizer que o Pavilhão Português ganha nas bebidas 200 por cento pelo menos, tanto mais que os seus socios são depositarios da cerveja que vendem, saíndo-lhes, decerto, a menos de 1$00 a caneca que vendem a 3$00;

11.º — E tudo isto porque é preciso desviar á fôrça o publico das bilheteiras do Avenida Parque, prometendo-lhe a troco duns pobres dez centavos a possibilidade, muitas vezes impossivel, de entrarem no Pavilhão onde, depois de lá estarem e quando já não é preciso fazer concorrencia aos bilhetes para o Parque, se vendem ao mesmo publico as bebidas por preços exorbitantes, com 200 por cento de lucro.

Isto é o que temos a responder á contestação do Pavilhão Português, L.da, em nossa defesa porque fômos atacados (sem o mais leve aviso ou reclamação prévia) e se o Pavilhão Português acha mal que se discuta na Imprensa esta questão, que a não trouxesse para a Imprensa, como trouxe, e nós, que temos a consciencia tranquila e a certeza da nossa razão, estamos prontos a discutí-la, agora e sempre, na Imprensa e em toda a parte, para que o publico conheça os factos e as pessoas e possa tambem julgar uns e outros.

Lisboa, 11 de Agosto de 1930

Pela SOCIEDADE AVENIDA PARQUE
O Administrador: (a) *Arthur de Campos Figueira*

Pavilhão Português Cinema e Variedades Por 1$00 com entrada livre no Parque Mayer
HOJE—ESTREIA da mais sensacional organização artistica até hoje vinda a portugal
DANÇAS EXCENTRICAS **New-York Follies Lorenz** CANÇÕES EXOTICAS
Duas encantadoras bailarinas—Cinco gentis «girls»—Um dançarino=8 ARTISTAS NUM ADMIRAVEL CONJUNTO MODERNO 8
No «écran» — o grande filme O DRAMA DE MONTE CERVINO — Amanhã — A super-produção O SONO DE AMOR

A CONSTITUIÇÃO DE WEIMAR

NA LEGAÇÃO da Alemanha festejou-se hoje o seu aniversario

Ha onze anos, no dia 11 de agosto de 1919, a assembleia nacional constituinte alemã, reunida em Weimar, na Turingia, deu á Alemanha a Constituição que hoje rege a Republica Imperial.

A antiga Constituição — a da Monarquia — estivera em vigor até 11 de novembro de 1918 — dia em que os partidos da esquerda fizeram a Revolução. Já nessa altura haviam partido para a frente da batalha os plenipotenciarios que iam negociar o armisticio, que tiveram os seus poderes confirmados pelo novo Govêrno.

Decretada a Constituição, a Republica Imperial conseguiu consolidar-se politicamente e assim Hindenburgo e Stressmann puderam realizar, em prol do seu país, a obra enorme que torna os seus nomes crédores da admiração de todos os alemães.

Hoje a Constituição de Weimar é acatada por todo o país como um bem, e, excepto os extremistas da direita, todos os cidadãos festejam a data da sua promulgação, como um dia de Festa Nacional Alemã.

* * *

O sr. Wagenmann, ilustre diplomata que durante anos dirigiu, no Ministerio dos Estrangeiros do Reich, a secção referente a Portugal, e que hoje desempenha brilhantemente as funções de Encarregado de Negocios no nosso país, deu, para comemorar a data, uma recepção á colonia alemã, no magnifico palacio da Legação, na Rua do Pau da Bandeira.

Assistiram ao acto — que foi muito concorrido, por dezenas de figuras alemãs residentes em Portugal, — além do secretario da Legação, sr. Geffken, todo o pessoal da Legação e do Consulado.

O sr. Wagenmann, num curto discurso ,disse que, embora a Legação alemã se encontrasse ainda de luto, pela morte tragica do diplomata ilustre e do patriota que foi o sr. Barão Von Baligand ,não podiam os alemães deixar de festejar o aniversario da Constituição de Weimar, acontecimento de enormes e felizes consequencias para a Alemanha. Saudou a colonia alemã, em nome da qual falaram os srs. Hans Wimmer e Lehrfeld que, afirmando que nunca esquecerão a memoria do Barão Von Baligand ,disseram que podia a Legação contar com a sua colaboração dedicada em tudo quanto fôsse necessario, saudando, ao mesmo tempo, o novo Encarregado de Negocios.

CHOCOLATES NESTLÉ
4.º Concurso

Está já despertando um grande entusiasmo este concurso, que se vai realizar no proximo mês de Dezembro, nas mesmas condições do 3.º, mas com premios muito superiores.

E' de toda a conveniencia que o Ex.mo Publico se vá munindo das respectivas senhas para que não fique, depois, com numeros muito proximos, o que não é boa tactica para quem quere experimentar os caprichos da sorte.

Maxim's
HOJE—Debute das bailarinas
Hermanas Manolas